

# Unir Milhões de Brasileiros na Luta Por Uma Pátria Livre

**D**ESDE que assaltou o poder, a 24 de agosto, o governo do sr. Café Filho vem fazendo o possível para executar a política de traição nacional preconizada por seus patronos dos Estados Unidos. A despeito das manobras a que se vê obrigado a recorrer, a atuação diária da camarilha governamental não deixa lugar a dúvidas quanto ao seu propósito de atender às exigências dos trustes norte-americanos, ferindo frontalmente os interesses do país e a própria soberania nacional. Atesta-o sobretudo a posição dos círculos dominantes em face do problema do petróleo, considerado abertamente pelos governantes de Washington como a «pedra-de-toque» pela qual os trustes norte-americanos aferem da fidelidade de seus lacaios.

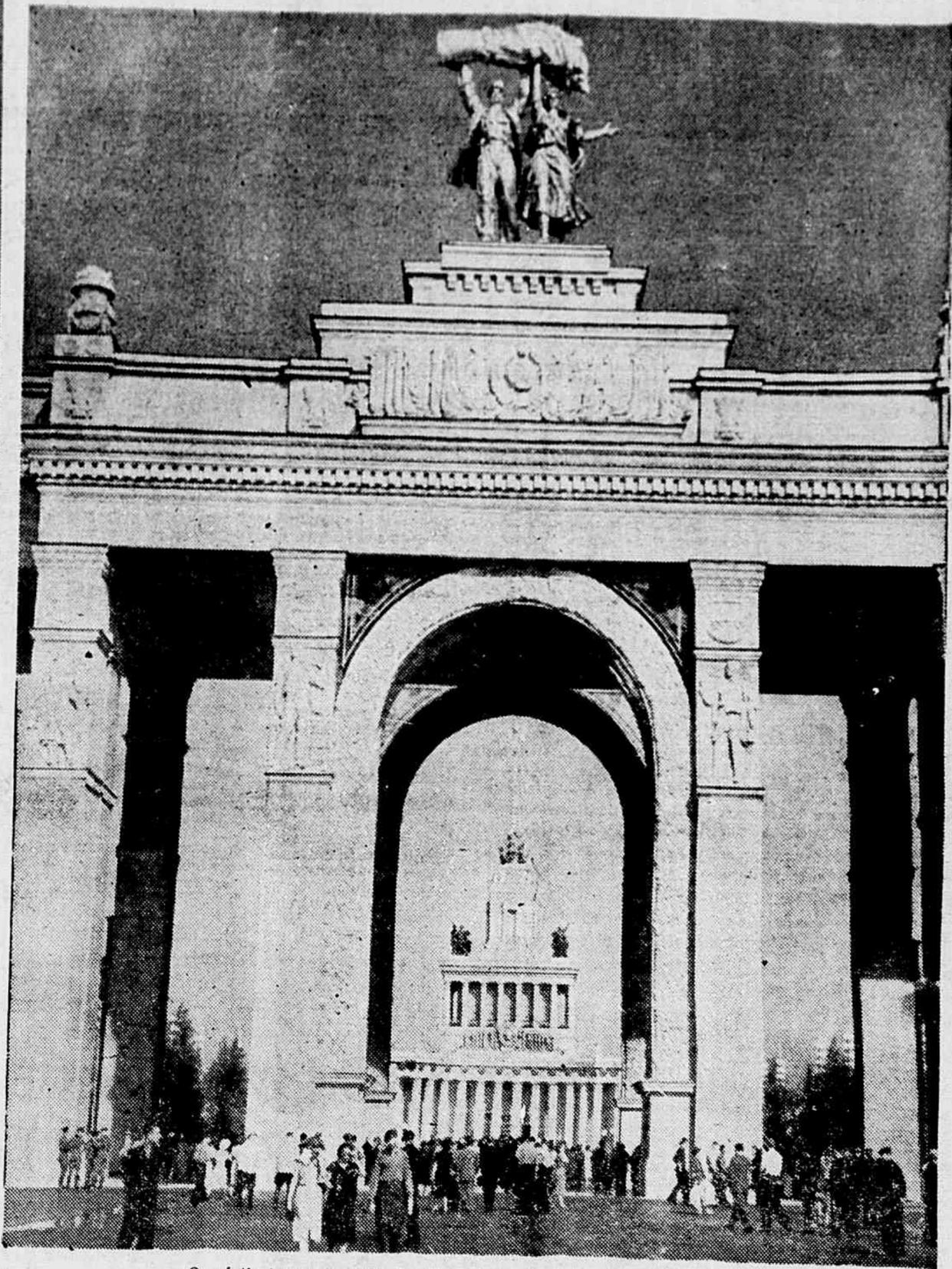
Alertados em tempo pelos comunistas, milhões de brasileiros vêm se manifestando, nos últimos anos, contra a entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil. Criou-se em todo o país uma consciência mais nítida do perigo representado pela investida dos trustes lanques visando a empalmar as riquezas nacionais, particularmente o petróleo, para lograr o completo domínio econômico, político e militar do país e sua transformação em colônia norte-americana. A resistência popular e a crescente unidade de todos os patriotas, particularmente em torno do movimento da Liga da Emancipação Nacional, têm impedido que se consuma o assalto da Standard Oil ao petróleo e vêm obrigando aos Juarez, Gudín e Café Filho a manobrar, afetando conformismo com a situação criada pela lei da Petrobrás.

Entretanto, o petróleo brasileiro e a própria independência nacional não estão, absolutamente, a salvo da rapacidade dos trustes norte-americanos. No governo do Brasil encontram-se homens escolhidos a dedo pela embaixada americana e que contam como seu sustentáculo interno com os latifundiários e grandes capitalistas, cujos interesses de classe coincidem com os dos monopólios dos Estados Unidos. Esta é a verdade insofismável dos fatos, tal como está apresentada, com clareza e profundidade, no Programa do P.C.B. Assim sendo, é evidente que nosso povo não conquistará a plena independência, jamais será uma pátria livre, enquanto não for removido esse governo de parasitas e traidores da pátria e substituído por um outro governo, que exprima os interesses de todas as forças progressistas e nacionais: desde os operários e camponeses até os industriais e comerciantes nacionais. Somente com a derrocada do poder dos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos imperialistas lanques será possível destroçar a dominação norte-americana, que afoga a vida nacional e impede o desenvolvimento independente do país, e preservar, assim, as riquezas nacionais, aproveitando-se em benefício do próprio povo brasileiro.

Para conquistar um novo poder — representado por um governo democrático de libertação nacional — cumpre mobilizar e intensificar a ação unida de todos os patriotas, de todas as forças interessadas na libertação do Brasil. A luta patriótica pela emancipação nacional, ao lado da luta pelas liberdades democráticas, é a grande bandeira que permite agrupar e unir a milhões de brasileiros. E' sob esta bandeira que se vão reunindo atualmente as massas do povo e os mais diversos setores de opinião para defender o petróleo brasileiro. E' dever de todos comunistas e de todos os patriotas levar avante a luta contra a Standard Oil, mobilizando novas e novas camadas da população para defender o petróleo, reforçando com milhares e milhares de novos aderentes os núcleos da Liga da Emancipação Nacional, erguendo, enfim, uma poderosa e intransponível muralha às investidas dos trustes lanques. O povo brasileiro, unido, é incomparavelmente mais forte que a Standard Oil e seus comparsas. Seguindo o caminho do Programa do P.C.B., haveremos de salvar o Brasil da escravidão e libertá-lo para sempre.

# VOZ OPERÁRIA

N. 292 ★ RIO DE JANEIRO, 18-12-1954



O pórtico monumental da Exposição Agrícola da U.R.S.S.

## FESTA TRIUNFAL E APOTEOSE DA AGRICULTURA SOVIÉTICA

(Reportagem ilustrada na página central)

Neste  
Número:

**O PROGRAMA DO P. C. B. E A LUTA PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL**

Intervenção de LUIZ TELES no IV Congresso do P.C.B. — 3ª pág.

**PREPARAÇÃO, FORMAÇÃO, EDUCAÇÃO DOS QUADROS DO PARTIDO**

Intervenção de SABINO BAHIA no IV Congresso do P.C.B. — 5ª pág.

**O TRABALHO FEMININO, DEVER DE TODO O PARTIDO**

Intervenção de IRACEMA RIBEIRO no IV Congresso do P.C.B. — 6ª pág.

# A ONU, Palco de Novas Provocações Americanas Contra a China

**O**NZE espíes norte-americanos vêm de ser julgados e condenados na China. Tanto bastou para que os quinze países responsáveis pela agressão à República Democrática Popular da Coreia arregimentassem, na Assembleia Geral da O.N.U., algumas dezenas de votos e condenassem a China por "violação" do armistício coreano.

Essa revoltante atitude incluiu-se entre outros atos vergonhosos da O.N.U., como, por exemplo, a condenação da própria China como nação "agressora" na Coreia, embora a intervenção dos voluntários chineses só se realizasse quando, após o ataque brutal a um povo secularmente unido à nação chinesa, as tropas ianques marcharam sobre o rio Ialu, ameaçando a Mandchúria. É um ato do mesmo jaez do que o tomado pelo Conselho de Segurança, bem recentemente, rechaçando a justa queixa do governo legal da Guatemala contra o ataque armado de que era vítima por parte dos Estados Unidos.

Como de outras vezes, a O.N.U., violando sua própria Carta e fugindo às finalidades para as quais foi criada, procura servir de biombo a atos criminosos. Mas esse biombo é de vidro e não pode esconder a realidade.

A recente votação da Assembleia Geral foi precedida de intensa campanha dos meios governamentais norte-americanos contra a República Popular da China, especialmente depois que os Acordos de Genebra desanuviaram em parte a situação internacional na Ásia e ressaltaram a necessidade de regularizar a situação de Formosa, ilegalmente ocupada por forças militares dos Estados Unidos, e pôr termo aos diferentes atos de guerra promovidos ou executados pelas forças ianques no Extremo-Oriente.

O governo dos Estados Unidos e não a República Popular da China é, portanto, um violador público das leis internacionais. A seu mando é que foi detido há meses, pelos piratas de Taipé, o navio soviético "Tuapse" sendo apreendida a carga e presa sua guarnição. Por suas ordens é que guarnições polonesas estão lançadas a cárceres em Formosa, enquanto marinheiros da mesma nacionalidade são transferidos para os Estados Unidos onde se pretende transformá-los em instrumentos de provocação contra os países do campo da paz. Ninguém se esquece, por outro lado, dos bárbaros massacres de prisioneiros chineses na ilha de Kojeado, nem da retenção ilegal de 48.000 cidadãos chineses, entregues ilegalmente pelo comando ianque na Coreia a seu agente Chiang Kai-Chec.

No momento em que vêm de assinar pactos agressivos como o da SEATO e o "acôrdo" com os restos do Kuomintang, quando concentram novas forças na Ásia e rearmam as camarilhas de Seul e Saigon, os governantes norte-americanos se esforçam para engendrar novos incidentes diplomáticos que ajudem a perturbação da paz no mundo. Nesse quadro é que se situa a "condenação" da China.

É evidente que os gritos raivosos dos imperialistas não alterarão, em nada, a situação dos prisioneiros e que suas

ameaças se esborçarão diante do povo chinês. Os espíes continuarão sempre que apanhados a sofrer o justo castigo decorrente de seus crimes. Os atos de violação da soberania chinesa continuarão a ser repelidos, e nem votações da ONU, nem a presença de navios de guerra americanos em águas chinesas impedirão que a China complete sua obra de libertação nacional, escuraçando de Formosa os mercenários de Chiang Kai-Chec.

Os Estados do campo da paz apoiam firmemente a China em sua justa causa que recebe as simpatias dos povos de todo o mundo. Inclusive, os grandes países do Extremo Oriente recusaram-se unanimemente a seguir os desejos ianques na votação: Índia, Indonésia e Birmaníia se abstiveram. O êxito no arrebatar votos de satélites em nenhuma hipótese serve para contrabalançar a derrota política que no mundial significa o novo desmascaramento ianque.



## MAIS UM TRUQUE DE MONSIEUR MENDES FRANCE

O governo francês enviou à União Soviética uma proposta de reunião para uma Conferência das Quatro Grandes Potências, com a finalidade de promover novo debate sobre a questão austríaca.

Dessa maneira, Mendès-France, que procura passar à história como o responsável pela destruição da independência e da segurança de sua pátria, ensaia seu método de "negociações paralelas" que só está em parale-

lismo, de fato, com os projetos de guerra de que se tornou faladino.

Ao enviar o mencionado convite à União Soviética, o primeiro-ministro francês não tinha em vista, realmente, nem Moscou, nem Viena, mas a própria cidade de Paris onde se travam acesos debates sobre a ratificação dos acordos de guerra que ele firmou em outubro último. Por outras palavras, quis agregar nova camuflagem aos esfarrapados molam-

bos com que procura encobrir a farda da nova Wehrmacht.

Não haverá nenhuma finalidade prática em reunir os representantes das quatro grandes potências responsáveis pela segurança europeia se os governos ocidentais persistem em sua política de rearmar a Alemanha e dividir o continente em dois blocos hostis. A questão austríaca não é uma questão decisiva, mas correlata. Está, antes de tudo, na dependência do problema alemão. Retirar as tropas soviéticas da Áustria e deixá-la em presença de uma Alemanha ocidental rearmada e entregue aos partidários da desforra equivaleria a destiná-la a um novo «anchluss», já anunciado por várias personalidades do governo de Bonn. Por isso, na Conferência de Berlim, a União Soviética, aceitando embora a assinatura de um Tratado de Paz imediato com o governo vienense reclamou a presença de forças de segurança na Áustria até a assinatura de um acôrdo sobre a Alemanha. Essa posição não foi modificada, nem pode ser modificada no momento, em vista do reacramento da onda militarista que promovem os círculos belicistas de Washington, Londres, Paris e Bonn. A recente nota francesa sobre a reunião não modifica a posição ocidental num sentido favorável a acôrdo. Desejaria Mendès-France obter um fracasso completo de uma reunião desse tipo, para dar aparências das impossibilidades de acôrdo.

Durante meses seguidos, a União Soviética solicitou debates internacionais para promover o Tratado de Paz com a Alemanha e garantir um substancial desfalecimento da tensão internacional. Sobre

a mesa de Mendès-France, 3 notas da URSS, 3 convites concretos, permaneceram relegados a um intencional esquecimento, enquanto todos os seus esforços eram voltados para concluir os acordos de Londres e Paris. Não é, pois, por mero acaso que faz convites dessa natureza às vésperas das batalhas da ratificação. Trata-se de uma nova cartada, no mesmo jogo.

Se, de fato, houvesse da parte do governo francês qualquer desejo de negociar honradamente em benefício dos interesses de seu país e de toda a Europa, bastaria aceitar o convite soviético para uma Conferência Geral Européia sobre a Segurança Coletiva da Europa. Depois da Conferência dos Países democráticos realizada recentemente em Moscou, aquele convite permaneceria de pé, não só em relação à França, como a todos os Estados interessados. Num conclave de tal natureza, não somente a questão austríaca que, estranhamente passou a atrair Mendès-France, mas todas as outras poderiam ser amplamente debatidas. A União Soviética tem proclamado, repetidamente, seu empenho em concluir com a França e as outras duas grandes potências ocidentais acordos sobre o problema alemão na base dos compromissos anteriormente firmados entre as quatro potências e que são incompatíveis com os atuais planos da «União da Europa Ocidental».



## A Reunião de Estocolmo e a Conspiração Bélica de Paris

OS ÚLTIMOS atos dos meios governamentais das potências imperialistas agravaram, substancialmente, os perigos de nova guerra mundial. Tanto no Oriente, como no Ocidente, os meios agressivos norte-americanos, acolhidos pelos dirigentes da Grã-Bretanha e da França, têm pôsto em prática uma série de medidas que violam compromissos internacionais solenes, e atingem a segurança de todos os povos. Nenhuma questão internacional se reveste, no momento, de maior importância que a referente ao rearmamento da Alemanha ocidental, no quadro do Pacto do Atlântico.

Os militaristas de Washington, Paris e Londres preparam abertamente, na Europa, não apenas a guerra, mas a guerra atômica que significará, para seus próprios povos e outros milhões de seres humanos, calamidades sem fim, e a destruição de inúmeros legados da cultura. Atualmente, está reunido em Paris o Conselho do Pacto do Atlântico. Esse estado-maior dos partidários da «política de força» anuncia publicamente que vai deliberar sobre os meios e a oportunidade de usar armas atômicas, em caso de novo conflito. Os povos do continente europeu, durante a última guerra, quando os meios de destruição eram infinitamente menores que os representados pelas bombas «A» e «H» pagaram um alto preço em vidas e sofrimentos pelos bombardeios realizados por meio de armas convencionais. Apesar disso, os governos submetidos aos desígnios de Washington prosseguem, loucamente, na faina de promover uma guerra baseada em armas ainda mais mortíferas.

Não há nada mais claro para comprovar a falsidade dos argumentos usados pelos imperialistas do que seus próprios atos. Na Assembleia Geral da ONU já foi votada uma resolução relativa à proibição do uso de armas atômicas, que nunca pôde ser regulamentada, devido à obstrução norte-americana. O governo soviético, intransigentemente, tem defendido a proibição total do emprego de armas atômicas e apresentado, a respeito, propostas construtivas, sistematicamente recusadas pelo governo de Washington.

Milhões de homens de todos os quadrantes do globo, apondo suas assinaturas ao Apêlo de Estocolmo, declararam criminoso de guerra o governo que, em primeiro lugar, recorrer ao uso das armas de destruição em massa. Os imperialistas ianques, todavia, tripudiando sobre os desejos dos povos, inscrevem, clinicamente, nas agendas de seus debates, o tema do uso das armas de terror, como vêm de fazer agora.

Quando falam em acôrdo atômico, os governantes norte-americanos visam de fato a uma regulamentação do uso das armas atômicas. Tal foi o caráter do antigo Plano Baruch que imprime igualmente seu selo às propostas de Eisenhower sobre o assunto.

As confissões sinistras dos forjadores de guerra despertam em toda parte um movimento de revolta. Mesmo estadistas conservadores da Europa ocidental se mostram alarmados com a preparação aberta de uma cadeia mundial.

Refletindo esse anseio geral, em novembro, na cidade de Estocolmo, de onde anos atrás partiu o grande apêlo de mobilização dos povos contra as armas atômicas, reuniu-se o Conselho Mundial da Paz e, entre outras resoluções de suma importância, lançou um chamado à luta das forças pacíficas pelo desarmamento e pela proibição das armas de extermínio em massa. O Conselho Mundial da Paz apela para todas as grandes potências no sentido de chegarem a um pronto acôrdo sobre a proibição das armas de extermínio e de, enquanto esse objetivo não é conseguido, ordenarem a proibição de quaisquer experiências experimentais de bombas atômicas e de hidrogênio, facilmente registráveis no atual nível da ciência. Solicita, igualmente, o Conselho o compromisso de todos os governos sem exceção de jamais utilizarem as armas nucleares, a qualquer pretexto.

A luta pela consecução desses nobres objetivos, que a reunião do Conselho do Pacto do Atlântico torna mais urgente, exige um revigoramento imediato e enérgico do movimento da paz em nosso próprio país, e, particularmente, a luta contra a atitude governamental de apoio incondicional aos planos guerreiros dos Estados Unidos.

# O Programa do PCB e a Luta Pela Independência Nacional

CAMARADAS:

LUÍS TELES

(Intervenção no IV Congresso)

O IV Congresso tem uma significação histórica na vida do nosso Partido e para o desenvolvimento da luta do proletariado e do povo brasileiro pela paz, a independência nacional e a democracia popular. É uma demonstração de força do nosso movimento revolucionário, constitui importante derrota dos imperialistas norte-americanos e do governo de latifundiários e grandes capitalistas.

O Informe apresentado pelo camarada Prestes, sobre as atividades do Comitê Central do nosso Partido, sistematiza a experiência do Partido durante um longo período e traça os caminhos que devemos trilhar para unir todas as forças antimperialistas e antifiscais sob a direção da classe operária e baseado na aliança operário-camponesa.

O Programa e os Estatutos são novas e insubstituíveis armas que o IV Congresso colocará nas mãos de todo o Partido. É isto que explica o entusiasmo, a alegria e o espírito de responsabilidade que presidem os nossos debates.

Camaradas:

A luta pela vitória do Programa exige que nosso Partido aglutine em torno de si a maioria do povo e se transforme na força dirigente da Nação. Para isto, ensinamos Stálin, devemos erguer e levar adiante a bandeira da independência e da soberania nacional.

Com o Programa, o Partido levantou vigorosamente essa bandeira. O Programa é a mais alta expressão do anseio de libertação nacional do nosso povo. A classe operária, juntamente com os milhões de camponeses, as camadas médias da população, a intelectualidade e a burguesia nacional, que se interessam pelos destinos do Brasil e lutam contra a política de traição nacional das classes dominantes e contra a opressão imperialista norte-americana, vêm no Programa do Partido sua plataforma de unidade e de luta, a resposta para seus problemas e suas aspirações.

Nosso Partido pode agora mais facilmente canalizar essa força motriz da luta de libertação nacional que é o orgulho nacional de nosso povo, a defesa do nosso patrimônio cultural, o ódio ao opressor americano e aos traidores da Pátria.

A luta pela vitória do Programa coloca na ordem-do-dia a luta pela libertação do povo brasileiro do jugo do imperialismo norte-americano. Ao concentrar o fogo contra o imperialismo norte-americano e contra o governo de traição nacional, o Programa corresponde a uma das particularidades da revolução em nossa terra no presente momento. Trata-se da contradição existente entre os imperialistas ianques e seus sustentáculos internos, os latifundiários e grandes capitalistas representados pelo atual governo, de um lado, e as amplas massas de nosso povo, do proletariado à burguesia nacional, de outro lado. Esta a contradição fundamental e dominante que precisa ser superada a favor do povo para que o Brasil possa avançar no caminho do progresso e da democracia.

Por isso, lutar para expulsar do Brasil os imperialistas norte-americanos e substituir o atual governo de latifundiários e grandes capitalistas por um governo democrático de libertação nacional, é uma necessidade inadiável e vital. Este o caminho apontado pelo Programa para impedir que sejamos reduzidos à condição humilhante de colônia dos Estados Unidos. É assim que nos libertaremos da atual condição de país semicolonial e semifeudal e transformaremos o Brasil numa nação democrática e soberana.

Nestas condições e em virtude do papel mobilizador e organizador do Programa do nosso Partido, cresce e amplia-se a luta de nosso povo pela independência nacional. O povo toma cada vez mais consciência dos perigos que o ameaçam e resiste aos que querem escravizá-lo e arrastá-lo à guerra. A compreensão de que a luta de libertação do Brasil do jugo imperialista norte-americano, é tarefa imediata e decisiva, de que não há outra solução para os problemas nacionais, ganha cada dia novas e mais amplas camadas da população brasileira. Em lutas memoráveis nosso povo vem manifestando sua vontade patriótica, sua disposição de luta pela libertação nacional, organizando e unificando suas forças. Nessas lutas, o povo brasileiro tem alcançado vitórias e infligido golpes nos planos sinistros do imperialismo norte-americano.

A classe operária e o povo começam a compreender a relação existente entre a política de guerra do governo, o jugo do imperialismo norte-americano e o continuado agravamento de suas condições de vida. Por isso, começam a ligar suas lutas econômicas com a luta pela libertação nacional. Incorporam-se, assim, à luta geral pela independência, que se desenvolve em todo o território brasileiro.

As memoráveis campanhas patrióticas realizadas no Brasil, em defesa do petróleo e demais riquezas naturais, contra a aprovação e aplicação do «Acórdão Militar», pelas liberdades democráticas e a independência nacional, adquiriram novo e poderoso impulso no curso deste ano. Enorme importância e repercussão teve a realização da Convenção de Emancipação Nacional, que constituiu grande vitória na luta contra a dominação imperialista norte-americana. Tanto sua preparação como sua realização permitiram uma extensa mobilização de massas. Dezoito Estados e 250 dos principais Municípios foram abarcados pela Convenção de Emancipação Nacional. Centenas de organizações operárias e democráticas cerraram fileiras em torno das bandeiras levantadas pela Convenção de Emancipação. Os inúmeros atos preparatórios da Convenção atingiram milhares de operários e de camponeses e empolgaram camadas e setores os mais amplos e variados da população. São dignas de destaque as seguintes realizações: a Convenção contra o racionamento de energia elétrica em São Paulo; a Convenção contra a Bond and Share em Ribeirão Preto que reuniu 131 prefeitos; a ampla Convenção em defesa das áreas monezíticas no Espírito Santo; a II Assembléia Nacional de Mulheres; a Conferência dos Flagelados no Ceará; o Congresso contra a carestia da vida no Distrito Federal; o Movimento contra a exportação de manganês em Minas Gerais; a Convenção dos Trabalhadores em Transportes em São

Paulo, etc. Participaram e apoiaram a Convenção 255 parlamentares em todo o país e vinte Câmaras Municipais, destacando-se entre elas as Câmaras de São Paulo, Niterói e Recife. A Assembléia Legislativa do Estado de Sergipe prestou também seu apoio à Convenção. Em vários Estados, diretórios de partidos políticos discutiram a Convenção e dela participaram, a exemplo da Convenção Municipal de Niterói, do Partido Socialista Brasileiro. A Convenção foi apoiada pela União Nacional dos Estudantes, assim como por centenas de diretórios acadêmicos nos diversos Estados. Participaram ainda da Convenção, 176 indústrias, 125 líderes estudantis, 1 Vice-Governador de Estado, 225 profissionais liberais, altas patentes militares, magistrados, cientistas, artistas, cineastas e intelectuais. A Convenção repercutiu também entre as massas camponesas e os assalariados agrícolas. Foram realizadas várias assembleias de camponeses, preparatórias da Convenção em São Paulo, no Estado do Rio, Mato Grosso, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Precedendo a Convenção Nacional, foram realizadas Convenções Estaduais em 14 Estados e no Distrito Federal. Reuniram-se 200 Convenções de Municípios, regiões, setores profissionais, etc., em todo o Brasil.

Tudo isso revela que a Convenção de Emancipação Nacional levou a cabo uma ampla mobilização de massas, muitas vezes superior aos anteriores movimentos patrióticos. Todos os setores da população estiveram representados: os operários, os camponeses, os intelectuais, a pequena-burguesia e a burguesia nacional. Os problemas colocados democraticamente em debate constituíram um fator de grande atração das massas e de personalidades representativas.

É necessário destacar o importante papel desempenhado pela classe operária, cuja participação na Convenção de Emancipação foi decisiva para seu pleno êxito. 147 dirigentes sindicais tomaram parte ativa na Convenção. Esta foi apoiada pelo Conselho Intersindical dos Trabalhadores do Norte e Nordeste, abrangendo 4 Federações e 52 sindicatos. A Convenção foi discutida nos principais sindicatos do país. A Convenção revelou concretamente que o proletariado toma a frente do movimento de libertação nacional.

Em nosso país o movimento nacional-libertador cresce e se desenvolve sob a influência e direção da classe operária, de seu Partido Comunista. São os sindicatos que coordenam cada dia mais amplamente as atividades da classe operária com os camponeses e demais forças progressistas, nacionais e libertadoras. A classe operária, através de seu Partido, faz brotar, nas classes e camadas sociais interessadas na luta contra o imperialismo norte-americano, o sentimento patriótico que se há de transformar numa invencível força revolucionária.

A Convenção de Emancipação Nacional revelou o profundo desejo do povo brasileiro de mudar a atual situação e de encontrar a justa saída para os angustiosos problemas que enfrenta. A Convenção foi a expressão mais alta da vontade das forças patrióticas de coordenar suas atividades e trouxe à tona as imensas possibilidades que existem para mobilizar e unir os mais amplos setores do povo contra o imperialismo norte-americano.

Com a fundação da Liga da Emancipação Nacional elevou-se a um novo nível a luta do povo brasileiro pela independência nacional. Materializando o sentimento de orgulho nacional, que desperta nosso povo para a unidade e para a ação, a LEN coordenou, numa única organização, a poderosa corrente do movimento antimperialista que se vinha desenvolvendo no Brasil fragmentado em vários movimentos isolados e dispersos.

A grande importância da LEN já se fez sentir por ocasião da invasão da Guatemala pelos imperialistas norte-americanos, quando mobilizou as massas e organizou diversas manifestações populares em solidariedade ao povo guatemalteco. Grande foi o papel esclarecedor desempenhado pela LEN nas eleições, orientando o povo sobre quais os candidatos que deviam ser sufragados nas urnas. Essa posição da LEN possibilitou a eleição de inúmeros patriotas que se comprometeram a defender no Parlamento Federal, como nas Assembléias Legislativas dos Estados, os princípios estabelecidos na Carta da Emancipação Nacional. A LEN representa, portanto, importante passo adiante na organização da frente-única de todo o povo brasileiro contra o imperialismo norte-americano e pela libertação nacional.

As grandes manifestações de massa nos acontecimentos que se seguiram à deposição e morte de Getúlio Vargas não só impediram que os generais assalariados de Washington levassem adiante seus planos sinistros, mas revelou o profundo ódio antimperialista de nosso povo e o alto nível já atingido pelo movimento democrático e nacional no Brasil. Esses importantes acontecimentos anunciam a proximidade das grandes batalhas que teremos de travar e vencer para libertar definitivamente o Brasil das garras dos trustes ianques e de seus lacaios brasileiros.

Camaradas:

O Programa do Partido, ao refletir as necessidades já maduras para o desenvolvimento progressista do Brasil e os interesses mais sentidos do povo, deu novo e poderoso impulso à luta nacional-libertadora. Os comunistas são os lutadores mais consequentes contra o imperialismo ianque, estão à frente de todos os movimentos libertadores do proletariado e do povo. Nosso Partido é o inspirador, organizador e dirigente das lutas do povo brasileiro pela libertação nacional e a democracia popular. Somos os principais responsáveis, portanto, pelos êxitos como pelas debilidades do movimento nacional-libertador em nossa pátria.

Se é verdade que as lutas pela independência nacional e pela conquista do governo democrático de libertação nacional crescem, ampliam-se e adquirem maiores forças, é também verdade que essas lutas e os êxitos alcançados estão longe

de corresponder às possibilidades e necessidades atuais. Neste sentido, são grandes as falhas e deficiências. Continuamos subestimando o movimento emancipador representado pela Liga da Emancipação Nacional. Isto significa que ainda não sentimos na prática quanto é urgente e imediata a tarefa de organizar a frente democrática de libertação nacional. Entretanto, os fatos do dia a dia revelam sua vitalidade e necessidade.

Se o conjunto do Partido tivesse, por exemplo, se mobilizado integralmente, melhor teria sido o resultado da Convenção de Emancipação Nacional. Apesar de tudo que foi realizado, o certo é que a Convenção foi ainda subestimada pelo nosso Partido, das bases ao Comitê Central. As organizações de base, por nossa culpa, não se movimentaram suficientemente em função dessa importante iniciativa.

Após a realização da Convenção, o Partido ainda não jogou todas as suas forças para ajudar a transformar a LEN na poderosa organização patriótica de massas que deve e pode ser. A LEN não cresce de acordo com suas imensas possibilidades. Atualmente só existem Diretórios Estaduais em 12 Estados. São poucos os Diretórios Municipais e os núcleos de base da LEN. É ainda pequena a participação ativa dos camponeses, da juventude e das mulheres na LEN.

Nossa atuação no movimento nacional-libertador, após a fundação da LEN, revela que continuamos a trabalhar com muitos dos métodos de trabalho de massas anteriores ao Programa do Partido. Muitas vezes ainda atuamos como se tivéssemos medo de ampliar a luta contra o imperialismo norte-americano e trazer para a LEN todas as forças que por este ou aquele motivo estão interessadas na luta para libertar o Brasil do jugo do imperialismo norte-americano. O sectarismo é ainda o grande mal que afeta, corrói e entrava nossa atividade junto ao povo, impede o desenvolvimento da frente-única e a ligação mais estreita do Partido com as massas. É pequeno ainda o esforço que fazemos para ajudar a ampliar a LEN. O conjunto do Partido julga que a luta pela emancipação nacional é tarefa para um reduzido número de comunistas. Nossa contribuição ao trabalho de estruturar, ampliar e desenvolver a LEN é dada através de um pequeno grupo de ativistas e não pelo Partido em seu conjunto. Esta importantíssima tarefa ainda não está, portanto, na ordem-do-dia das atividades de todos os organismos do Partido.

A tendência a confundir a Liga da Emancipação Nacional com a frente democrática de libertação nacional notem levado a atuar na LEN como se esta tivesse os objetivos da frente democrática de libertação nacional. É isto que explica o fato de camaradas do Partido procurarem, por vezes, imprimir nas organizações da Liga uma orientação excessivamente radical, que assusta os aliados e restringe a atividade da LEN. Quase sempre substituímos a linguagem patriótica e democrática própria aos objetivos atuais da LEN por uma linguagem partidária, fechada, incompreensível para as grandes massas. Muitas vezes, tenta-se impor nossos pontos-de-vista sobre determinadas questões que, estando claras para nós comunistas, ainda não o estão para as massas e para os nossos aliados. Ao invés de se preocuparem em ampliar mais e mais a atividade de massas da LEN, muitos camaradas procuram elevar desde já as formas de luta da LEN. Nada mais funesto para o futuro da LEN do que os métodos sectários de trabalho.

Esses erros e tendências se verificam porque não se tem ainda uma justa e exata compreensão do importante papel que pode e deve desempenhar a Liga da Emancipação Nacional na grande luta pela independência da nossa pátria.

Camaradas:

A vitória do Programa do Partido depende exclusivamente de que saibamos mobilizar, unir e organizar na frente democrática de libertação nacional todas as forças antimperialistas e antifiscais interessadas na revolução em sua atual etapa. O Informe do camarada Prestes ao IV Congresso indica com clareza meridiana as tarefas do Partido para cumprir seu papel de vanguarda na luta de nosso povo contra os imperialistas norte-americanos e o atual governo de latifundiários e grandes capitalistas. Com vigoroso relêvo, o camarada Prestes mostra a importância decisiva da luta pela independência e a soberania nacional. Essa luta pode aglutinar e unir a maioria esmagadora do nosso povo. É imprescindível, por isso, dar uma atenção especial à LEN. A Liga da Emancipação Nacional está destinada o papel de transformar em ação o profundo sentimento de revolta e indignação que cada vez mais se apossa do povo brasileiro contra os imperialistas norte-americanos. Na luta pelos objetivos expostos na Carta da Emancipação Nacional, a LEN poderá contar, num curto prazo, com o apoio de milhões de brasileiros, o que lhe permitirá realizar campanhas cívicas sem precedentes, capazes de empolgar as mais amplas massas de nosso povo.

Mas a LEN só poderá desempenhar com êxito sua missão patriótica e transformar-se na poderosa frente-única de todo o povo brasileiro, se contar com o apoio ativo das amplas camadas populares, dos jovens, das mulheres e principalmente dos operários e dos camponeses, cuja aliança será sua base indestrutível. Assegurar à LEN um forte apoio de massas é tarefa inadiável e dever de honra de todos os patriotas brasileiros.

Os comunistas não devem medir esforços para fazer com que o movimento emancipador, representado pela LEN, englobe rapidamente a todos os que, independentemente de suas convicções políticas e crenças religiosas e das classes a que pertencem, queiram lutar contra o imperialismo norte-americano e salvaguardar a soberania nacional.

Em cada Estado, Município, empresa, bairro, etc., os comunistas tudo devem fazer para que a LEN conquiste o apoio dos Sindicatos e Federações sindicais, das organizações femininas, juvenis, esportivas, etc., assim como dos escritores, jornalistas, artistas e cientistas, das pessoas de profissão

(CONCLUI NA QUARTA PAGINA)

## O Programa do P.C.B. e a Luta Pela Independência Nacional

(CONCLUSÃO DA TERCEIRA PAGINA)

em todos os setores sociais. Incumbe-nos dar todo o apoio à LEN, contribuindo com todas as forças para torná-la a mais ampla e poderosa organização do nosso povo, de todas as forças democráticas, progressistas e patrióticas. Não deixar fora da Liga nenhum elemento que possa participar da luta pela emancipação nacional, eis a tarefa.

Os comunistas devem dar o melhor de seus esforços para conseguirem que a classe operária participe ativamente da LEN e constitua sua base principal. Tudo devemos fazer para que a Liga lance suas raízes entre os camponeses ainda desorganizados mas dispostos a lutar.

As condições são as mais favoráveis para que a LEN se organize e se estenda rapidamente por todos os Estados e municípios. Que a Liga surja em toda parte. Ajudem a fundar núcleos da Liga nos bairros, nas fábricas, nas fazendas, nas escolas, em todos os locais de trabalho e de moradia. Ajudem a LEN a desenvolver campanhas de adesões em massa. Na tarefa de estruturar a LEN em toda parte é indispensável assegurar a sua legalidade e instalar sedes bem localizadas, capazes de atrair as massas.

Ampliar mais e mais a LEN é um imperioso dever em nossa luta contra o imperialismo norte-americano. Isto significa, fundamentalmente, mobilizar e organizar as massas de milhões de homens e mulheres de nosso povo. Para tanto é indispensável que o movimento emancipador que a LEN coordena e dirige se desenvolva estreitamente ligado à solução dos grandes problemas nacionais e às lutas diárias das massas por melhores condições de vida e de trabalho. Iniciativas como um Congresso de Salvação do Nordeste, para discutir e apontar soluções adequadas às questões relacionadas com as secas e com a energia elétrica de Paulo Afonso, que o governo quer dar de mão beijada em concessão à Bond and Share, como um Congresso de Defesa da Amazônia, para enfrentar a ofensiva dos trustes lanques na Região e para debater os problemas do povo; como um Congresso no Rio Grande do Sul, para debater e indicar soluções para os problemas ligados ao domínio dos frigoríficos americanos na indústria e no mercado da carne, para discutir e indicar solução para a crise em que se encontra a produção da lã, etc., teriam enorme importância para esclarecer, mobilizar e organizar as massas para fortalecer a Liga e para ampliar ainda mais a luta pela libertação do Brasil do jugo do imperialismo dos Estados Unidos.

Para o êxito dessas e de outras iniciativas na luta de emancipação nacional devemos empregar todas as nossas forças, sem vacilações.

Diante da atual ofensiva colonizadora dos imperialistas norte-americanos, devemos levantar, com redobrado vigor, a luta em defesa do petróleo e demais riquezas naturais do país, assim como a luta em defesa da indústria nacional ameaçada pelos monopólios lanques com a Conferência Econômica do Rio de Janeiro. Urge, também, levantar e desenvolver com mais energia e amplitude a luta pelo denúncia do «Acordo Militar». Não devemos permitir que os generais americanos, mancomunados com a camarilha de generais traidores da Pátria que dirigem o governo, continuem aplicando no Brasil esse famigerado acordo de guerra e colonização.

A luta contra o monopólio americano do comércio exterior do Brasil, pelo reconhecimento da URSS e dos países de democracia popular, faz parte integrante da luta geral do nosso povo pela libertação nacional. Avolumam-se as exigências de todos os setores da população pelo reconhecimento da União Soviética e da China — exigência que se transforma cada vez mais num imperativo nacional. Ainda há pouco a Associação Rural do Litoral Sul-Paulista, com a presença de 2.500 bananicultores reunidos em assembleia, e o Conselho do Instituto Brasileiro de Café aprovaram resoluções nesse sentido. Cabe-nos, portanto, tudo fazer para desenvolver ainda mais a luta de massas pelo reconhecimento da URSS e da China Popular e pelo intercâmbio com os países do campo democrático e antiimperialista. As relações comerciais com a URSS e demais países de democracia popular facilitarão o desenvolvimento da indústria nacional, cada dia mais ameaçada pela economia de guerra dos Estados Unidos e constituirá para o nosso povo um poderoso elemento para a defesa da independência e da soberania de nossa Pátria.

Camaradas:

É nos combates diários pela independência nacional que se está forjando a unidade da classe operária, a aliança entre operários e camponeses e a frente democrática de libertação nacional — instrumento necessário para substituir o atual regime semicolonial e semifudal pelo regime da democracia popular que abrirá para o nosso povo um futuro de paz, progresso e felicidade.

No meio da tempestade da luta de classes, o Programa do Partido ilumina o caminho que devemos percorrer.

Sob o comando do herói legendário do nosso povo, camarada Luiz Carlos Prestes, lutemos confiantes! É certa a nossa vitória! É o que nos indica a realização vitoriosa do IV Congresso do nosso querido e glorioso Partido!

## Preparação, Formação e Educação Dos Quadros do Partido

(CONCLUSÃO DA QUINTA PAGINA)

e em grande quantidade, para as escolas, círculos de estudo, sabatinas, palestras, etc.

4\*) Fornecer materiais e tomar medidas para a realização, em grande escala, de sabatinas, conferências e círculos de estudo, concentrando no Programa e nos Estatutos e visando atingir todos os militantes do Partido.

5\*) Aumentar o ritmo de edições das obras de Marx, Engels, Lênin e Stálin e de literatura marxista em geral.

6\*) Utilizar a imprensa nacional e dos Estados para o trabalho de educação.

Tudo o nosso trabalho de educação tem agora por centro a tarefa de ajudar o Partido a assimilar o Programa e os Estatutos, o que deve ser feito através da própria luta contra as tendências políticas e ideológicas, que se opõem à aplicação do Programa e à construção do Partido. Como nos en-

sina o camarada Prestes, no seu Informe a este Congresso, o gume de nosso ataque deve estar particularmente voltado contra todas as manifestações de nacionalismo burguês, contra as tendências nacional-reformistas, contra o «golpismo» aventureiro do radicalismo pequeno-burguês, contra as diversas tendências direitistas que levam a renunciar a uma política independente da classe operária, contra o sectarismo, que leva ao abandono das massas ou à inaptidão a realizar qualquer trabalho de massas.

Com esta justa compreensão, que nos dá o camarada Prestes, estabeleceremos corretamente a ligação viva entre a teoria e a prática, que é uma norma invariável do marxismo-leninismo.

Unidos em torno do Comitê Central e do camarada Prestes, havemos de cumprir com êxito as tarefas do trabalho de educação, ajudando a construir um Partido que levará à vitória o Programa da revolução brasileira.

# Do Partido Popular do Irã

Ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil

EM NOME dos operários e de todos os trabalhadores iranianos, o Comitê Central do Partido Popular do Irã envia sua calorosa saudação fraternal ao IV Congresso do heróico Partido Comunista do Brasil e lhe deseja novos êxitos na luta contra o imperialismo norte-americano, pela derrota de seus agentes internos — os latifundiários e grandes capitalistas — pela verdadeira independência, pela paz e pela organização da frente única nacional.

A semelhança da luta de nossos Partidos, pela liberdade, pela paz e pela salvação dos trabalhadores, que se desenvolve em difíceis condições, multiplica nossa solidariedade e profunda simpatia ao Partido Comunista do Brasil, que luta pela realização de seus objetivos. O feroz imperialismo norte-americano, tentando estabelecer seu domínio no Brasil e em outros países da América Latina, trata de liquidar nesses países os restos de liberdade e independência, com as mãos das camarilhas dirigentes e traidoras, assim como estabelecer também seu domínio nos países do Oriente Próximo e Médio, especialmente no Irã que tem cerca de 2,5 mil quilômetros de fronteiras com a União Soviética. O imperialismo norte-americano quer ameaçar a segurança da U.R.S.S. e dos países de democracia popular, obrigar o Irã a participar do bloco agressivo e saquear as riquezas naturais do Irã, sobretudo seu petróleo.

Para realizar seus objetivos colonialistas, o imperialismo norte-americano organizou o golpe fascista contra Chac-Zajedi, do mesmo modo que há pouco repetiu estas cenas sangrentas, de maneira algo modificada, na Guatemala; e com a ajuda dos agentes traidores do povo iraniano, trata de apoderar-se do petróleo do Irã.

Os objetivos de nossos Partidos são comuns: a libertação completa de nossos povos dos imperialistas norte-americanos, a garantia da liberdade e da paz, o estabelecimento de um governo verdadeiramente democrático.

Nossos Partidos lutam pela realização destes objetivos.

VIVA O GLORIOSO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, VANGUARDA DA LUTA DOS TRABALHADORES BRASILEIROS!

VIVA A PAZ E A DEMOCRACIA!

VIVA O PODEROSO CAMPO DA PAZ E DA DEMOCRACIA, LIDERADO PELA UNIÃO SOVIÉTICA!

ABAIXO OS INCENDIÁRIOS DE UMA NOVA GUERRA — OS IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS! DESEJAMOS ÊXITOS AO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL!

O Comitê Central do Partido Popular do Irã

## Do Partido Comunista do Território Livre de Trieste

AO COMITÊ CENTRAL

DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

(Rio de Janeiro)

CAROS companheiros!

Saudamos com alegria o vosso IV Congresso e desejamos trabalho fecundo aos dirigentes e a todos os delegados, a fim de que os resultados da vossa Assembleia nacional constituam um passo à frente na vossa heróica luta para libertar o Brasil do domínio dos imperialistas norte-americanos e da exploração dos grandes proprietários de terra e do grande capital.

Apesar das condições de ilegalidade em que lutais e, em consequência, a nossa dificuldade de obter informações sobre a situação interna do vosso país e sobre as grandes lutas que conduzis para salvá-lo e assegurar ao vosso povo um futuro de paz e de bem-estar, sabemos, entretanto, dos notáveis progressos realizados pelo vosso Partido, que é o maior de todo o continente americano, tanto do ponto-de-vista político como organizativo e que tem uma chefia hábil e valorosa no camarada Luiz Carlos Prestes e nos outros camaradas que compõem a direção do vosso Partido. O Programa, que democraticamente debatestes e que aprováveis, por um Brasil pacífico, livre, democrático, independente, representa a prova inequívoca da maturidade política alcançada pela vanguarda da classe operária, o

Partido Comunista do Brasil, e pela própria classe operária, que está à frente do povo brasileiro na sua luta pela completa independência política e econômica.

Sabemos que o imperialismo não poderá jamais fazer no vosso país o que fez com o pequeno e heróico povo da Guatemala. O Brasil é um grande país, com uma classe operária aguerrida, com um velho e sólido Partido Comunista, já provado em cem batalhas, na legalidade e na ilegalidade, com uma hábil direção, formada através de longos anos de duras lutas e de intensa atividade.

Para o vosso Congresso se voltam os comunistas de todo o mundo com afeto e confiança. Este é também o sentimento dos comunistas triestinos, que lutamos nas duas zonas do nosso território, ocupadas pelas tropas titistas e anglo-americanas, convictos como vós que a vitória não pode ser senão da nossa causa.

Bom trabalho, companheiros!

Viva o Partido Comunista do Brasil, os seus dirigentes, o grande e amado camarada Luiz Carlos Prestes!

Viva os povos da América Latina na sua heróica luta contra o imperialismo!

Viva o socialismo! Viva a Paz!

O secretário Vittorio Vidali

## Do Partido do Povo do Panamá

SAUDAÇÃO AO IV CONGRESSO

DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

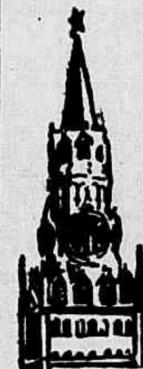
O Partido do Povo, partido da classe operária panamenha, dirige esta entusiástica saudação ao IV Congresso do glorioso Partido Comunista do Brasil.

Como acontece com o Partido Comunista do Brasil, nosso Partido está na ilegalidade e seus mais conhecidos dirigentes e militantes são com frequência encarcerados. Agora mesmo se acham na prisão camaradas de direção e de base. Também em nome deles saudamos a vanguarda do povo brasileiro.

Em seu empenho por evitar que as massas populares se organizem contra a fome, a tirania e a opressão imperialista, os latifundiários e agentes dos imperialistas desencadearam uma violenta repressão que afeta não só aos comunistas panamenhos, como também a todos os homens e mulheres que levantem os problemas nacionais com sinceridade e energia. Essas classes reacionárias assestaram duros golpes à democracia panamenha.

Contudo, esta conspiração antidemocrática da reação nacional e do imperialismo não conseguiu esmagar a decisão de luta dos trabalhadores panamenhos, e cada vez se produzem mais ações de nosso povo contra os latifundiários panamenhos e contra o imperialismo lanque. Nosso Partido, fiel aos princípios de Marx, Engels, Lênin e Stálin, e utilizando a experiência alcançada em sua luta, está se preparando para pôr-se à frente das próximas lutas populares.

É para nós de singular importância que o Partido irmão do Brasil celebre seu IV Congresso, já que desse acontecimento sairão grandes experiências, próprias de um partido provado, que não só devem servir para fortalecer as lutas pela democracia e pela libertação nacional do povo brasileiro, como para enriquecer a capacidade de direção e de ação dos demais partidos da América Latina. Inclusive o nosso, na causa comum pela Paz, a Democracia e a Independência Nacional.



Não Moscou

TRANSMITE PROGRAMAS DIÁRIOS PARA O BRASIL, DAS 20 AS 21 HORAS.

Em castelbano: das 21 às 23 horas

As transmissões da Rádio Central de Moscou para a América Latina são feitas pelas ondas de 31 e 41 metros.

# Preparação, Formação e Educação Dos Quadros do Partido

CAMARADAS:

A realização vitoriosa do IV Congresso Impulsionará todos os setores da atividade partidária e, entre eles, o trabalho de educação marxista-leninista. Cabe aqui examinar as experiências deste trabalho, que é uma necessidade permanente para o Partido.

Foi com as resoluções do pleno de fevereiro de 1951 do Comitê Central, que o Partido tomou medidas efetivas para levantar o trabalho de educação. Depois de aberta a escola do Comitê Central, no decorrer destes últimos anos, já pudemos organizar, por todo o país, uma rede de numerosas escolas. A partir de 1951, até agora, passaram pelos cursos elementares do Partido, de 4 e menos dias, 1.940 alunos; pelos cursos médios, de 6 a 15 dias, 1.492 alunos; e pelo curso superior do Comitê Central, 554 alunos.

Neste mesmo período, multiplicaram-se as sabinas, palestras e conferências educativas, bem como os círculos de estudo.

É indiscutível que esta atividade, particularmente no que se refere às escolas, tem produzido efeitos altamente benéficos para a formação ideológica do Partido e representa uma soma de realizações concretas de que nos devemos orgulhar, nas presentes condições de clandestinidade. Mas as necessidades do Partido, como instrumento fundamental de aplicação das tarefas do Programa, exigem muito mais do trabalho de educação.

Afirma o camarada Prestes, no seu Informe a este Congresso:

«O Partido fez progressos em seu trabalho de preparação, formação e educação de quadros. Avançamos no trabalho de educação política e ideológica, mas ainda não dispomos no Partido da rede de escolas capaz de garantir de maneira satisfatória e no ritmo necessário a formação do número crescente de quadros exigido pelo crescimento do Partido e de sua influência.

Embora venha aumentando a quantidade de escolas do Partido, ainda diversos Comitês Regionais permanecem desparelhados a este respeito. É o caso de um comitê da importância do Ferroviários. Um Comitê Regional tão importante como o do Rio se encontra hoje em situação precaríssima em matéria de escolas. A exceção das escolas regionais de Piratininga, a atividade das demais escolas, inclusive na Região de Piratininga, não é regular. Algumas escolas ficam meses a fio sem utilização ou, por má organização das turmas de alunos, são utilizadas aquém da sua capacidade. Tudo isto acontece quando o Partido ganhou milhares de novos membros, com o êxito dos Planos Lênin e Stálin, e quando precisa formar e promover novos e novos quadros.

Em abril deste ano, foi levado a efeito o primeiro ativo nacional de educação. A realização deste primeiro ativo nacional com atraso, pois já decorriam três anos de contínuo trabalho de educação, não deixa de ser uma falha, que o Comitê Central reconhece.

Após o ativo, que fez o balanço de ricas experiências, iniciou-se a transmissão do novo curso de quatro aulas em torno do Programa, com uma intensidade bastante maior do que nos cursos anteriores. De maio a agosto deste ano, quando a atividade escolar foi temporariamente interrompida, receberam aquele curso 705 alunos, em todo o país. A criação dos novos Comitês Regionais facilitou grandemente a transmissão do curso de Programa, destacando-se muitos desses comitês no trabalho de educação. Entretanto, comitês da importância dos do Rio Grande do Sul, Pernambuco, Bahia e Ceará não organizaram, naquele período, uma única turma para o referido curso. Os comitês de Piratininga e do Rio apresentam cifras muito aquém das suas possibilidades.

O Comitê dos Marítimos nos mostra os resultados positivos do ativo de abril e nos dá o exemplo da maneira justa de compreender o trabalho de educação. O quadro propagandista destacado pelo Comitê Central para a Região Marítima recebeu da sua direção o necessário apoio e pôde, no breve prazo de maio a agosto deste ano, apresentar quantidade apreciável de realizações: 5 Cursos sobre o Programa, sendo dois de aulas apenas aos domingos, abrangendo 60 alunos; 25 sabinas sobre o Programa e os Estatutos, atingindo 211 assistentes; 5 palestras sobre o Programa e os Estatutos somando 54 assistentes, dos quais muitos amigos e simpatizantes do Partido, que foram recrutados; 2 círculos de estudo da «História do P. C. U. S.» e 1 círculo feminino de leitura da «Voz Operária», todos com funcionamento regular. Além disto, deve ser citada a experiência de uma organização de base da Região Marítima, que instalou uma escola para pequenos cursos, sabinas e palestras.

Exemplo oposto nos dá o Comitê Regional da Bahia. O quadro propagandista destacado pelo Comitê Central para atuar nesta região não encontrou o apoio da direção do Partido para o trabalho ideológico. Mais do que as debilidades do próprio propagandista, é isto que explica porque o trabalho de educação permanece no mais baixo nível na Bahia, mesmo após o ativo de abril.

São muitas ainda as direções que subestimam o trabalho de educação, freando, com isso, o seu desenvolvimento e, em consequência, a causa da construção do Partido.

Debilidade das mais sérias na atividade das escolas é a insuficiente percentagem de operários, sobretudo das grandes empresas, na composição de turmas de alunos, particularmente em determinadas regiões. Nos cursos de mais de 10 dias, durante o ano de 1953 e três primeiros meses de 1954, a maior percentagem, 95%, foi atingida pelo Comitê dos Marítimos, seguindo-se o Comitê do Estado do Rio, com 64%, o Comitê do Rio Grande do Sul, com 59%, e o Comitê de Pernambuco, com 56%. Nos demais Comitês, durante o referido período, a percentagem de alunos operários foi sempre abaixo de 50%. Em Minas, foi de 47,8% e, em São Paulo, de apenas 30%, o que, tratando-se de São Paulo, é inadmissível. Na escola nacional da U. J. C., a percentagem de alunos operários foi apenas de 26%, o que demonstra, não só a fraca composição proletária da U. J. C., como também a pouca atenção

Sabino BAHIA

(Intervenção no IV Congresso)

para educar, antes e acima de tudo, a juventude das fábricas.

Os dados revelam, porém, algo de mais grave, se considerarmos a questão, realmente vital, da formação de quadros oriundos das grandes empresas, de mais de 500 operários, de quadros «proletários de puro sangue», de que fala Stálin, que devem prevalecer nas direções do Partido a fim de assegurar a sua pureza ideológica. Entre os alunos da escola do Comitê do Estado do Rio, houve apenas um de Volta Redonda e nenhum da Leopoldina. E estas são duas entre as maiores empresas de todo o país. Em Minas, a percentagem de alunos, nos cursos de mais de 10 dias, provindos das grandes empresas, atingiu somente 13%. Percentagem igualmente baixa assinala São Paulo, devendo-se levar em conta que, exclusivamente na capital paulista, existem, segundo estatística de 1951, nada menos de 140 empresas de mais de 500 operários. As melhores percentagens, nesse particular, são as de Pernambuco, 25%, e Rio Grande do Sul, 20%.

Não resta dúvida que aí está uma das falhas mais sérias de todo o nosso trabalho de educação. As dificuldades, tantas vezes alegadas, não podem justificar uma situação de tal ordem. É preciso zelar pela formação de quadros operários, em especial os oriundos das grandes empresas, trazendo-os não só para os pequenos cursos, como principalmente para os cursos médios e superiores.

Outra debilidade a sanar se refere à percentagem muito baixa de mulheres e camponeses nos cursos das nossas escolas. É preciso levar em conta o grande papel dos camponeses e das mulheres nas lutas revolucionárias.

Camaradas:

Um lugar de destaque todo especial, em nosso trabalho de educação, ocupa o Curso Stálin, curso superior diretamente organizado e realizado pelo Comitê Central, constituindo iniciativa de envergadura até então desconhecida no setor de educação do nosso Partido. O Curso Stálin exerceu notável papel na tarefa de fazer os quadros do escalão superior e intermediário assimilarem as teses essenciais do Programa, à luz da ciência social marxista-leninista.

Tomando sempre em conta, como nos adverte o camarada Prestes, que não deve ter o aproveitamento nas escolas um critério exclusivo de julgamento dos quadros, podemos afirmar que o Curso Stálin permitiu revelar, com mais nitidez, o rico acervo de quadros talentosos de que dispõe o nosso Partido, nacionalmente, sobretudo operários de viva inteligência e grande vontade de aprender. Mas o Curso Stálin revelou também o quanto o vigoroso potencial dirigente do nosso Partido se acha contido, e mesmo reprimido, pelo praticismo terrível que ainda impera em nossas fileiras. É ao praticismo, e em particular à falta de vida política intensiva, que devemos o vago desenvolvimento dos quadros operários de São Paulo, os quais constituíram o maior contingente no conjunto dos alunos. O Curso Stálin revelou, igualmente, sérias falhas na política de formação de quadros de outras regiões e, nesse sentido, deve causar preocupação a situação do Comitê Regional do Rio.

O Curso Stálin, em conclusão, deu uma importante ajuda à formação teórica e ideológica dos quadros do Partido e fez sentir a urgente necessidade que o Comitê Central promova outro curso de tipo superior.

É indiscutível que o nosso trabalho de educação já produziu frutos promissores e contribuiu poderosamente para a construção do Partido. Uma série de debilidades influi, porém, para tornar lento em excesso o nosso avanço. Dentre essas debilidades, as seguintes se apresentam como as mais sérias:

1º) O praticismo, que durante anos campeou em nosso Partido, está longe de ter sido eliminado.

O praticismo tem origem, em nossas fileiras, por um lado, no «cobrismo», na incompreensão de muitos camaradas operários e pequeno-burgueses de que o Partido deve encarnar a fusão entre o movimento operário e a consciência socialista, de que sem teoria de vanguarda não pode haver movimento de vanguarda. Por outro lado, o praticismo deriva da superficialidade e da auto-suficiência características do intelectual pequeno-burguês, que se limita a extrair dos clássicos do marxismo meia-dúzia de teses para citações pedantes e dogmáticas. Ambas essas atitudes são incompatíveis com os interesses de nossa causa.

O praticismo ainda é a atitude mais generalizada entre os nossos quadros, mesmo os de escalão superior. Por isso, afirma o camarada Prestes, incisivamente, em seu Informe a este Congresso:

«Está, porém, na subestimação da teoria, ainda muito generalizada nas fileiras do Partido, desde o próprio Comitê Central, o principal obstáculo que tem até agora impedido a mais rápida formação de quadros capazes em nosso Partido».

É o Comitê Central o responsável principal pelo praticismo predominante no Partido. Apesar das medidas já tomadas e dos bons resultados obtidos, persiste no Comitê Central a subestimação pelo trabalho de educação, que é relegado a posição secundária e, por isso, insuficientemente organizado e controlado.

Esta subestimação do Comitê Central pelo trabalho de educação se manifesta na formação de professores, que ainda são em número inadequado e mal preparados, na pobreza de materiais destinados especificamente ao trabalho ideológico, no reduzido número de edições dos clássicos do mar-

xismo-leninismo, e, particularmente, na pequena atenção concedida ao estudo individual. Nenhum esforço sistemático foi feito, até agora, para generalizar o estudo individual nas fileiras do Partido. São bem poucos, por exemplo, os camaradas que, ao sair do Curso Stálin, passaram a travar uma batalha pela sua autoformação, estudando individualmente de acordo com um plano. Entretanto, ensina a experiência do Partido Comunista da União Soviética, o estudo individual é o método fundamental de estudo e tem influência decisiva na autoformação dos quadros.

A deficiência teórica do Comitê Central não lhe permite debater, na medida do necessário, com finalidades de pesquisa e de propaganda, os problemas concretos que enfrentamos, vinculando o estudo da teoria à realidade brasileira e generalizando a experiência da luta diária do Partido.

O praticismo predominante no Partido impede a multiplicação e a consolidação dos círculos de estudo, que, sem a ajuda das direções intermediárias, não poderão estender-se e vencer a flutuação no seu funcionamento. Mesmo a resolução do Comitê Central, como a da realização de sabinas educativas após as reuniões orgânicas, não vem sendo cumprida, senão raramente.

O trabalho de educação deve ser considerado por todo o Partido, a começar do Comitê Central, uma batalha permanente contra o praticismo. O trabalho de educação florescerá na medida em que o praticismo for combatido e eliminado.

2º) A qualidade de nosso trabalho de educação ainda é muito insatisfatória.

O essencial no trabalho de educação é a sua qualidade, como ensina a experiência do Partido Comunista da União Soviética. Sob este aspecto, devemos reconhecê-lo, estamos atrasadíssimos. Os nossos propagandistas, quase sem exceção, possuem conhecimentos fragmentários e extremamente reduzidos da teoria marxista-leninista, do ponto-de-vista ideológico são muito débeis e, por fim, são inexperientes, pouco habilitados na arte de ensinar.

Numerosos professores se limitam quase a ditar os esquemas das aulas, sem procurar enriquecê-las com argumentos e fatos extraídos da própria prática. O ensino é, com demasiada frequência, pouco ligado à vida do Partido e se reduz, por isso, à transmissão de generalidades, que vão nutrir a fraseologia de muitos camaradas, sobretudo daqueles menos experientes. Dessa maneira, deforma-se pela raiz o objetivo do trabalho de educação, que não é o de criar fraseólogos, mas forjar revolucionários capazes de lutar praticamente pela causa do proletariado.

Para elevar a qualidade do ensino partidário, cabe ao Comitê Central e às direções regionais combater enérgicamente a perigosa tendência à burocratização dos professores, que têm a obrigação de lutar para aumentar seus conhecimentos de marxismo-leninismo, extrair ensinamentos da sua própria atividade e desenvolver maior iniciativa nos cursos escolares, no incremento do estudo individual, na organização dos cursos de fim de semana, dos círculos de estudo, das sabinas e das conferências. É necessário, em especial, zelar para que os professores e propagandistas mantenham contato permanente com a vida do Partido, entre outros meios através do comparecimento regular nos ativos e nos plenos dos comitês e organizações do Partido.

3º) A planificação do trabalho de educação é, muitas vezes, descuidada, falha, burocrática; o controle é extremamente precário.

Fazem-se comumente os planos sem a preocupação de consultá-los dia-a-dia e de cumpri-los fielmente. Em algumas regiões, os planos sucedem-se uns aos outros, sem qualquer balanço, sem qualquer exame do porquê de sua não execução. Exemplo característico é o da região de Piratininga. A despreocupação com o cumprimento dos planos reduz enormemente a eficiência da frente de educação, impedindo a plena utilização dos propagandistas e dos aparelhos existentes.

A displicência em relação ao controle tem causado os mais graves danos ao trabalho de educação. Esta displicência tem origem na subestimação das direções pelo trabalho de educação e no liberalismo, que existe até mesmo na Seção de Educação do Comitê Central, com a responsabilidade do próprio orador, e que impera entre diretores de escolas e professores. Daí se geram fenômenos inadmissíveis, como a falta de vigilância na seleção das turmas, o pouco cuidado com a vida coletiva nas escolas, deixando de lado o combate pela formação do caráter comunista dos alunos, as leviandades no trabalho conspirativo, as infrações às normas estabelecidas pelo Comitê Central com relação ao programa de aulas, ao regulamento das escolas e à designação de professores e diretores.

A Seção de Educação do Comitê Central deve ser a primeira a dar o exemplo de planificação e de controle verdadeiramente comunistas. As direções e aos encarregados de educação cabe, por sua vez, encarar esta séria questão com o maior espírito de responsabilidade.

Camaradas:

As nossas principais tarefas imediatas no trabalho de educação devem ser as seguintes:

1º) Instalar, nos Comitês Regionais, de Zona, de Empresa e Distritais, escolas em quantidade suficiente para o trabalho de educação. Intensificar os cursos elementares, médios e superiores sobre o Programa e os Estatutos.

2º) Incrementar e controlar o estudo individual, que deve ser considerado obrigatório para os quadros. O Comitê Central, em primeiro lugar, deve tomar medidas para organizar e controlar o estudo individual. Ajudar, de modo específico, os quadros operários a realizarem o estudo individual dos clássicos do marxismo e a elevarem o seu nível de cultura geral.

3º) Formar professores e propagandistas, qualificados

(CONCLUI NA QUARTA PAGINA)

Rio, 18-12-54 — VOZ OPERÁRIA — Pág. 5

# O TRABALHO FEMININO — DEVER DE TODO O PARTIDO

IRACEMA RIBEIRO

(Intervenção no IV Congresso)

CAMARADAS:

De início, quero dizer da minha satisfação em participar do IV Congresso do nosso glorioso Partido.

Pertencendo a uma geração posterior ao III Congresso, quero saudar aos camaradas cuja abnegação e espírito de sacrifício fizeram com que o nosso Partido percorresse, nos seus 32 anos de existência, um caminho de lutas gloriosas à frente da classe operária e do povo brasileiro.

Quero saudar muito especialmente ao querido camarada Prestes, guia e mestre do Partido Comunista do Brasil. É com os olhos fitos na vida exemplar do camarada Prestes que procuramos nos colocar à altura das grandes tarefas do nosso Partido, hoje condensadas no Programa do Partido.

No curso desses anos têm sido muitos os exemplos de dedicação e heroísmo das mulheres brasileiras à causa do proletariado.

Na história do movimento revolucionário brasileiro estão inscritos os nomes de algumas mártires: Olga Benário Prestes, sacrificada num campo de concentração nazista; Zélia Magalhães, assassinada em praça pública; Angelina Gonçalves, fuzilada quando participava das comemorações do 1º de Maio.

Inúmeros são os exemplos de heroínas anônimas. São as mulheres dos ferroviários da Rede Mineira de Viação que se deitam no leito da estrada para impedir a saída de trens e a quebra de unidade da greve de seus esposos por aumento de salários e contra o regime do barracão.

São as mulheres do Rio Grande do Sul, cuja participação no movimento grevista de agosto de 1932 contribuiu valorosamente para que uma greve da classe operária se transformasse em greve de todo o povo. Uma companheira da cidade do Rio Grande dirigiu o povo à cadeia pública, arrancando da prisão o nosso vereador encarcerado.

Participando de piquetes de greve, falando, insistindo e persuadindo, vale salientar a ação das mulheres do Distrito Federal e de Pernambuco nas greves dos têxteis e das mulheres paulistas no memorável movimento grevista de março de 1933 e na grandiosa greve geral de 2 de setembro último.

As mulheres brasileiras, graças a sua combatividade e espírito de iniciativa, muito contribuíram para impedir que os nossos soldados e marinheiros fossem enviados para a guerra da Coreia. É uma vitória que devemos assinalar em nossa contribuição à luta mundial em defesa da paz.

Na greve dos 100.000 marítimos em junho de 1933, ou mais recentemente, no movimento grevista dos ferroviários da Leopoldina, a ação das mulheres junto aos grevistas impediu que os fura-greves quebrassem a unidade desses movimentos.

Nas manifestações populares de 24 e 25 de agosto último, em todo o país, estiveram as mulheres entre os manifestantes mais combativos. No Distrito Federal, foram as palavras dos jovens e mulheres comunistas que conduziram o povo à luta contra a Embaixada norte-americana. Em tão formidáveis manifestações as mulheres foram não só ouvidas e atendidas, mas também recebidas com carinho e protegidas pelas massas.

Na preparação da Conferência Latino-Americana de Mulheres, os ataques da reação e toda a campanha caluniosa dirigida pelo Departamento de Estado norte-americano não conseguiram quebrar o ânimo e entusiasmo das mulheres, que conduziram vitoriosamente a tarefa até o fim.

Na recente campanha eleitoral, as companheiras do Distrito Federal, por exemplo, deram provas de dedicação e espírito de sacrifício. As companheiras do Meier iniciavam os comandos de casa em casa às 6 horas da manhã e iam até às 22 horas, chegando a percorrer diariamente 13 ruas. As companheiras do Catete, com um entusiasmo exemplar, dirigiram, altas horas da madrugada, grandes colagens de cartazes. As companheiras de Santa Tereza, durante oito dias, estiveram com sua mesinha de distribuição de cédulas no Largo da Carioca. Foi a mesinha mais movimentada da cidade, contando com o apoio entusiástico e a solidariedade ativa da massa.

Sabemos, entretanto, que não basta a dedicação pessoal. O trabalho do nosso Partido junto às massas femininas é ainda estreito. Falamos em dezenas e centenas, quando necessitamos de milhares de mulheres no Partido e milhões de mulheres para a luta democrática de libertação nacional.

Decorridos 10 meses da publicação do Programa do nosso Partido, ainda não soubemos aplicar, com inteira justiça, as tarefas fundamentais que o camarada Prestes expôs em seu Informe de apresentação do Programa, isto é, ganhar todo o Partido para o Programa e transformar o Programa do Partido em Programa de todo o povo.

Não levar à prática vitoriosamente essas tarefas junto às mulheres comunistas e às massas femininas significa não compreender a importância da participação das mulheres para tornar realidade os sublimes objetivos do Programa. Significa esquecer toda a tradição de luta da mulher pela independência e em defesa dos interesses vitais do nosso povo. Significa ainda que deixamos de lado um grande potencial em capacidade de trabalho e dedicação à luta libertadora constituído pela população feminina.

O trabalho do nosso Partido entre as mulheres apresenta sérias debilidades. O sectarismo é o principal entrave ao trabalho do Partido junto às massas femininas. As próprias Organizações de Base femininas criadas para facilitar o trabalho do Partido junto às grandes massas de mulheres, não têm cumprido satisfatoriamente sua missão. Em sua maioria as Organizações de Base femininas realizam mais o trabalho de agitação e propaganda, deixando de lado a tarefa fundamental para a qual foram criadas, isto é, mobilizar e organizar as mulheres partindo das suas reivindicações específicas, das lutas contra a carestia, pelo congelamento de preços, em defesa da infância e elevando-as até às lutas democráticas e emancipadoras.

No Comitê Regional de Piratininga, por exemplo, existem algumas dezenas de Organizações de Base femininas. No entanto, não chega a uma dezena o número das Organizações de Base femininas que realizam trabalho junto às grandes massas femininas. É o exemplo do Comitê de Zona de Taubaté, onde as Organizações de Base femininas vivem voltadas para dentro de si mesmas e as companheiras realizam desde o trabalho de finança ordinária ao de colagem de cartazes, sem se cogitar da necessidade de que estas Organizações de Base concentrem seu trabalho na mobilização e organização das massas femininas.

Os métodos sectários de trabalho são levados às organiza-

ções de massa que se transformam, na maioria dos casos, em simples frente legal do Partido. Isto afasta as massas femininas dessas organizações, que se vêem reduzidas a pequenos círculos de comunistas e simpatizantes.

Entrave não menor ao desenvolvimento do trabalho feminino tem sido o espontaneísmo com que ainda enfrentamos nossas tarefas. Têm sido poucas, por exemplo, as medidas práticas tomadas no sentido de ganhar para a luta revolucionária milhões de mulheres.

Em recente ato nacional do Partido sobre o trabalho feminino, constatou-se um regular avanço na elevação do nível político e ideológico das camaradas, mas poucas foram as experiências novas surgidas no trabalho com as massas. Isto significa que necessitamos de mais ação, combatividade e espírito de iniciativa no trabalho de mobilização e organização das mulheres em torno do Programa e das palavras-de-ordem do nosso Partido. Poucas foram as medidas tomadas, por exemplo, para levar à prática a palavra-de-ordem de nosso Partido de que trabalhistas e comunistas devem marchar juntos, como irmãos na luta contra o atual governo. O mesmo aconteceu com a palavra-de-ordem de ganhar para a luta democrática e libertadora as massas da pequena burguesia enganadas até agora pela demagogia supostamente oposicionista da UDN.

O espontaneísmo do trabalho do Partido junto às massas femininas, revela-se também no fato de que nos voltamos, geralmente, para o trabalho mais fácil e de efeito mais imediato, deixando de desenvolver o trabalho junto àqueles setores mais importantes. É isto que tem contribuído para que o trabalho do Partido junto às mulheres operárias e camponesas ficasse, até agora, relegado a um plano secundário. Não cuidamos, por exemplo, em São Paulo e no Distrito Federal, assim como nas grandes cidades, de ganhar as mulheres que sendo operárias, funcionárias ou comerciárias, não deixam de ser donas de casa. O pior é o descaso pelo trabalho junto às mulheres camponesas.

Insatisfatória vem sendo ainda a maneira do nosso Partido levar o Programa às massas femininas. O nosso trabalho tem se limitado a distribuição de folhetos com o Programa ou a realização de palestras, sem a preocupação de levantar com vigor e clareza as reivindicações específicas e mais sentidas da mulher, vítima de discriminação econômica, das desigualdades sociais e jurídicas e mesmo de preconceitos feudais e burgueses, conforme assinala, com justiça, o camarada Prestes em seu Informe a este Congresso.

Tais debilidades devem-se, fundamentalmente, ao fato de que existe em nosso Partido, das direções às bases, incluindo até o Comitê Central, uma profunda subestimação pelo trabalho feminino. Nesse sentido, não se excetuam mesmo a maioria das companheiras membros do Partido. Boas companheiras negam-se a realizar o trabalho feminino de massas, alegando ser este cansativo ou desagradável.

Toda esta subestimação é de origem ideológica. É comum ainda entre grande número dos nossos companheiros a maneira senhorial de tratar as camaradas.

O trabalho de ganhar milhões de mulheres para o Programa só poderá se desenvolver com pleno êxito quando deixar de ser apenas tarefa das Seções do trabalho feminino e das Organizações de Base femininas e for incluído entre as tarefas permanentes e diárias de todos os organismos do Partido, desde os Comitês Regionais aos Comitês Distritais. Isto é particularmente verdadeiro tratando-se das responsabilidades e das tarefas das Organizações de Base do Partido, especialmente das Organizações de Base de empresa.

Os Estatutos do nosso Partido colocam entre as tarefas das Organizações de Base «estar incessantemente atenta aos sentimentos e reivindicações das massas, transmitir esses sentimentos e reivindicações aos organismos superiores do Partido, dar atenção à vida política, econômica e cultural dos trabalhadores e do povo e ganhá-los para que resolvam seus próprios problemas».

Isto impõe às nossas Organizações de Base a tarefa de auscultar também as reivindicações das mulheres, trabalhadoras ou simples donas de casa, e de buscar os meios de ganhá-las para que resolvam seus próprios problemas. Só assim poderemos ter um movimento feminino fortemente apoiado nas massas e estreitamente ligado às mulheres operárias e camponesas.

Nos organismos do Partido onde se realiza um maior esforço no sentido de integrar o trabalho feminino entre as tarefas cotidianas do Partido observa-se que este trabalho avança. A discussão do trabalho entre as mulheres, a planificação e o controle das tarefas relacionadas com a Conferência Latino-Americana de Mulheres, no Comitê de Zona da Lapa, na Região Piratininga, permitiu que surgissem, nesse período, 3 novas Organizações de Base femininas e mais uma Associação Feminina de massas.

Tudo isto não significa que nós que estamos à frente do trabalho feminino procuremos nos eximir das nossas responsabilidades. Ao contrário. Muito temos que fazer para nos colocar à altura das tarefas do Partido. Não é boa ainda nossa maneira de trabalhar. É urgente revisarmos todos os nossos métodos de trabalho, pois somos as principais responsáveis pelas debilidades existentes no trabalho feminino.

A situação exige que dediquemos uma atenção especial ao trabalho junto às mulheres trabalhadoras. Este deve ser um trabalho de aproximação, de solidariedade às suas lutas e de organização.

A luta contra a carestia e pelo congelamento de preços é o elo capaz de unir o movimento das donas de casa à luta das mulheres operárias e camponesas por melhores condições de vida e de trabalho.

Voltando-nos para este trabalho, tudo devemos fazer para que as operárias e camponesas ingressem nos sindicatos e engrossessem as fileiras da União de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil.

O grande Stálin dizia: «As mulheres trabalhadoras, operárias e camponesas, constituem a grande reserva da classe operária. Esta reserva representa uma boa metade da população. A reserva feminina está contra ou a favor da classe operária? Disto depende o destino do movimento proletário, a vitória ou derrota da revolução proletária. Eis porque a primeira tarefa do proletariado e de seu destacamento mais avançado, o Partido Comunista, consiste em travar uma luta

decisiva para libertar as mulheres operárias e camponesas, da influência da burguesia, para educar politicamente e organizar as operárias e camponesas sob a bandeira do proletariado».

Fazer com que essas milhões de mulheres lutem e participem dos movimentos da classe operária e dos camponeses e se organizem para lutar mais e melhor, eis, portanto, uma das principais tarefas de todo militante comunista. Na greve do proletariado paulista, de março de 1933, surgiram departamentos femininos nos sindicatos dos têxteis, metalúrgicos e gráficos. Na preparação da Conferência Latino-Americana de Mulheres surgiram organizações de camponesas em vários municípios do interior de São Paulo, de Minas e do Rio Grande do Sul. A Associação Feminina de Ponte Nova, no Estado de Minas Gerais, foi organizada graças à atuação ativa das mulheres na greve dos assalariados agrícolas das usinas de açúcar por aumento de salários. São alguns exemplos, mas nos mostram o caminho a seguir.

O grande Stálin ensina: «... as mulheres trabalhadoras não são apenas uma reserva. Elas podem e devem tornar-se — com uma política justa da classe operária — um verdadeiro exército que combaterá a burguesia. Fazer desta reserva de mulheres trabalhadoras um exército de operárias e camponesas combatendo ao lado do grande exército do proletariado, eis a segunda tarefa, que é decisiva, da classe operária».

Camaradas:

As assembleias preparatórias do IV Congresso revelaram um grande espírito de disciplina, de dedicação e amor ao Partido por parte das companheiras. No entanto, apesar de uma frequência que atingiu até 98%, é muito pequeno ainda o número de mulheres membros no Partido. Este fato está relacionado com a deficiência do trabalho do nosso Partido entre as mulheres, o que demonstra que não extirpamos ainda das nossas fileiras os preconceitos burgueses com relação à mulher.

Não existe no Partido a preocupação permanente com o recrutamento de mulheres, ou não se cuida de fazê-lo nas grandes concentrações de mulheres nas cidades e no campo. O recrutamento de novas militantes realiza-se, geralmente, de maneira não planejada e não se procura dar-lhes vida ativa orgânica e politicamente.

De modo geral, os nossos militantes não têm ainda a preocupação de aproveitar os movimentos e as lutas de massas para fazer crescer e fortalecer o nosso Partido. Na campanha eleitoral, por exemplo, houve no Distrito Federal uma ativação de cerca de 80% das militantes comunistas. No entanto, nesse período surgiram apenas três novas Organizações de Base femininas, o que não corresponde ao crescente prestígio do Partido entre as massas femininas.

As assembleias das Organizações de Base, preparatórias do IV Congresso, revelaram, também, o baixo nível político e ideológico, e mesmo cultural, das nossas companheiras. Esta questão requer uma atenção especial por parte das direções do Partido, desde a criação de cursos específicos até o estímulo permanente aos círculos de estudo. A execução desta tarefa será facilitada porque, apesar do praticismo, há grande ansiedade de aprender. As companheiras de São Paulo, por exemplo, num plano de emulação do Comitê Piratininga, foram detentoras de um prêmio por haverem criado e feito funcionar o maior número de círculos de estudo. A pequena participação de companheiras nos cursos do Partido, principalmente no Curso Stálin, a falta de publicação de materiais específicos sobre o trabalho feminino revelam que em nosso Partido ainda não se dá a necessária atenção à elevação do nível político e ideológico das suas militantes e mesmo das suas dirigentes.

Relacionado com isto, todo o Partido deveria encarar mais seriamente a necessidade da promoção de quadros femininos. O estímulo, a ajuda direta, o controle vivo, o contato com quadros política e ideologicamente mais capazes e experimentados, a participação nos plenos dos órgãos dirigentes, tudo isto ajudará a todas nós mulheres de Partido a rompermos a timidez muito comum às mulheres, a procurarmos estudar mais a fim de nos pormos à altura das nossas tarefas e responsabilidades.

Na verdade, a promoção de quadros femininos em nosso Partido ainda se processa de maneira muito lenta. As nossas direções ainda procuram ater-se às alegações de timidez das camaradas, ou a problemas de outra ordem, sem promovê-las com audácia. Existem camaradas que no curso das últimas lutas, nas manifestações de 24 e 25 de agosto em todo o país e na greve geral de 2 de setembro em São Paulo, revelaram um elevado espírito de combatividade, coragem pessoal e qualidades de comando. As direções do Partido devem aproveitar esses quadros, promovê-los e ajudá-los.

Neste sentido, os organismos do Partido precisam, também, dedicar uma atenção especial à formação de quadros dedicados ao trabalho feminino, sejam eles companheiros ou companheiras.

Acreditamos que, à base das discussões e resoluções que sairão deste memorável Congresso, deveríamos enfrentar seriamente as seguintes tarefas com relação ao trabalho feminino:

1 — O trabalho feminino deve deixar de ser tarefa apenas das Organizações de Base femininas e das Seções do Trabalho Feminino para se transformar numa tarefa de todo o Partido.

2 — Todos os Comitês Regionais devem criar Seções do Trabalho Feminino. As seções já existentes necessitam ser urgentemente reforçadas.

3 — Todos os Comitês de Zonas e Comitês Distritais devem ter encarregados do trabalho feminino. O trabalho feminino deve ser incluído entre as tarefas permanentes dos Comitês de Zona, dos Comitês Distritais e das Organizações de Base.

4 — Elaborar com urgência uma Resolução do Comitê Central sobre o trabalho feminino.

Segundo pensamos, são essas as principais tarefas que precisam ser enfrentadas pelo nosso Partido para liquidar a subestimação existente pelo trabalho feminino, para iniciar uma nova vida no trabalho de ganhar milhares de mulheres para o Partido e milhões para a luta democrática de libertação nacional. É isto o que nos impõem os Estatutos do Partido e o Programa do Partido.

Camaradas:

Nós que tivemos a grande felicidade e honra de participar do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil só podemos acrescentar o nosso compromisso de não pouparmos esforços, não medirmos sacrifícios para levar à prática, no mais curto prazo, as resoluções aqui aprovadas.

# Do Partido Operário Unificado Polonês

Ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil



Presidente Boleslaw Bieruz

**POR OCASIÃO** do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil, o Comitê Central do Partido Operário Unificado Polonês envia ao Partido Comunista do Brasil suas cordiais saudações.

Desejamos para vosso Partido as maiores vitórias na luta pelos direitos do vosso povo e pela libertação do vosso país do jugo dos monopólios imperialistas.

Desejamos vitória na vossa luta pela Paz e pela amizade entre os povos.

**O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO OPERÁRIO UNIFICADO POLONÊS**

## EXPLICANDO O PROGRAMA DO P.C.B.

**S**OB o título acima, iniciaremos, no próximo número, a publicação de uma nova seção em VOZ OPERÁRIA. Nesta seção, procuraremos debater as teses e soluções contidas no Programa do P.C.B., apontando fatos da vida nacional e exemplos tirados dos acontecimentos em curso. Para isso, naturalmente, nos serviremos sempre do Informe de Luiz Carlos Prestes ao IV Congresso do P.C.B., bem como do Informe de Diógenes Arruda, documentos cujo estudo é indispensável ao estudo do Programa do P.C.B. e que explicam com clareza e profundidade todas as questões importantes a respeito da linha política dos comunistas e da luta por sua aplicação prática.

Nosso empenho será tão somente o de estimular o estudo dos documentos fundamentais do IV Congresso e o de ressaltar dados e fatos que comprovam, diariamente, a justeza da análise da realidade brasileira contida no Programa do P.C.B. e, sobretudo, a necessidade de intensificar a luta tenaz pela construção da frente democrática de libertação nacional, pela aplicação e a vitória, enfim, do Programa de Salvação Nacional.

## EDIÇÃO ESPECIAL DA «VOZ» EM HOMENAGEM AO ANIVERSÁRIO DE LUIZ CARLOS PRESTES

**C**OMO se verifica todos os anos, carinhosas homenagens serão prestadas pelo nosso povo a Luiz Carlos Prestes, no próximo dia 3 de janeiro, data natalícia do Cavaleiro da Esperança.

É com alegria que os brasileiros vêm passar mais um aniversário do grande líder de nosso povo na sua luta pela paz e a independência nacional. Os acontecimentos que se sucedem confirmam aos olhos de milhões o acerto e a justeza das advertências de Prestes, a sabedoria de suas indicações, o patriotismo de sua luta e a clarividência de sua direção que conduz o povo trabalhador e as massas populares à luta e à vitória

sobre os traidores e vendidos a serviço dos imperialistas norte-americanos.

Todas as forças patrióticas e progressistas de nossa pátria saudam calorosamente o dirigente máximo do glorioso Partido Comunista do Brasil, na data festiva de seu aniversário, o primeiro que festejaremos após a vitoriosa realização do histórico IV Congresso do P.C.B. em que Luiz Carlos Prestes foi reeleito secretário-geral do grande Partido da paz e da independência nacional.

Nessa data, VOZ OPERÁRIA circulará em edição especial em homenagem ao Cavaleiro da Esperança sobre cuja figura publicará reportagens, depoimentos e artigos.



A criança é a grande vítima inocente da guerra atômica (desenho de Icê)

## O Legado de Nagasaki

**D**ESDE 1945, a ameaça da guerra atômica paira sobre o mundo. Frequentes explosões experimentais foram processadas pelos militaristas norte-americanos o que obrigou a União Soviética a ensaiar, igualmente, armas nucleares indispensáveis à sua defesa em caso de ser agredida com engenhos de destruição em massa.

Segundo alguns cientistas, o incremento das experimentações de bombas atômicas e de hidrogênio pode, em virtude da duração dos efeitos radioativos tornar impossível a vida humana.

São elucidativos os dados tornados públicos pelo Congresso Nacional das Partes Japonesas, relativamente aos efeitos duradouros da bomba atômica lançada em Nagasaki. Antes de ser submetida aos estragos de uma arma nuclear, aquela cidade nipônica apresentava um índice de crianças anormais aproximadamente igual ao das outras cidades japonesas. Comparativamente às crianças que nasciam sadias, o número das doentes era baixo. Depois da criminosa explosão procedida pelos norte-americanos em 1945, a situação mudou radicalmente.

Dentre as 30.150 crianças nascidas nos últimos nove anos, contam-se: 4.282 anormais; 471 nati-mortas; 181 abortos terapêuticos, dada a impossibilidade de continuar a gravidez. Mais de 16% das concepções e nascimentos incluem-se, portanto, naqueles casos.

Além disso foram verificadas 3.630 anomalias (cerca de 10% do total), das quais: 1.046 crianças com o sistema ósseo, os músculos, a pele ou o sistema nervoso degenerados; 429 crianças deformadas com órgãos olfativos ou auditivos atrofiados; 254 com lábios e língua deformados; 59 com guela de lobo; 243, com deformações de órgãos internos; 47 com cérebro deformado; 25 sem cérebro; 8 sem olhos e sem órbitas. Assim, no total, há 26 por cento de casos que houve interferências da radioatividade.

As atuais bombas são centenas de vezes mais poderosas que o engenho de morte atirado sobre Nagasaki. Entretanto, os mesmos criminosos de guerra que planejaram e levaram a cabo o massacre de milhares de civis japoneses aprestam-se, às escâncaras para desencadear um conflito atômico em escala mundial. Está em jogo o futuro da humanidade o que reclama incrementar os esforços para levar à vitória a grande campanha pela proibição total e controlada do fabrico e uso de armas nucleares, tal como, há anos, propõem a U.R.S.S. e os outros países democráticos a todos os governos do mundo.

## Do Partido Operário Progressista do Canadá

Aos dirigentes e delegados do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil

### CAROS CAMARADAS:

Orgulhosos de vossa firme direção do povo, admirando vosso novo e brilhante Programa e com plena confiança na próxima vitória das forças nacional-democráticas que inspirais, o Partido Progressista do Trabalho do Canadá envia combativas saudações revolucionárias ao heróico Partido Comunista do Brasil. Estamos certos de que vosso grande e histórico Congresso traçará o caminho para a conquista, no Brasil, da verdadeira independência nacional e — por meio da luta pela independência — para a democracia popular e o socialismo.

As tarefas e problemas que a classe operária e seu Partido enfrentam no Canadá, têm semelhança impressionante com aqueles que o vosso Partido e as forças democráticas avançadas têm diante de si no Brasil. No Canadá, do mesmo modo que no Brasil, uma camarilha numericamente pequena de ricos capitalistas especuladores e os interesses dos grandes possuidores entregam o país a imperialistas estrangeiros. Controlam provisoriamente nosso país e nosso governo, mas, de fato, seu papel é o de agentes do imperialismo dos Estados Unidos. Isto acontece até mesmo no seu trabalho de direção da exploração impe-

rialista que se centraliza no Canadá, como, por exemplo, a Brazilian Traction, Light & Power Corporation que, como um polvo, mais e mais estende seus tentáculos sobre a economia de vosso país. Tanto no Brasil como no Canadá seu objetivo é impedir o pleno desenvolvimento da economia nacional, e, por conseguinte, a construção de uma firme base econômica para a completa independência nacional. Ao contrário, eles transformam nossas grandes, ricas e belas pátrias em países dependentes, em reservas de matérias-primas industriais para a rapace máquina de guerra dos Estados Unidos. No Canadá, regiões inteiras do país, juntamente com seus inestimáveis recursos, são vendidos a imperialistas estrangeiros. No Canadá sua traição anda bem adiantada. O imperialismo lanque já domina nosso país a ponto de ocupar militarmente as suas áreas decisivas com forças armadas dos Estados Unidos.

No entanto, agora se desenvolve um grande despertar democrático nacional. Com base no ressentimento geral dos canadenses contra a arrogância lanque e o vil papel desempenhado pelo imperialismo norte-americano na Guatemala, bem como na Coreia, está se cristalizando um crescente sentimento nacional e de

democrático, decidido a pôr termo à dominação dos Estados Unidos e reconquistar para nosso povo o controle do Canadá. Circulos cada dia mais amplos de operários e seus aliados democráticos já compreendem que a perseguição furibunda aos comunistas, realizada pelos próprios indivíduos que traem nosso país, reflete com clareza seu médo crescente à vaga montante do ódio das massas populares.

Os imperialistas dos Estados Unidos na sua louca orientação para dominar todo o mundo — pelo uso, se necessário, da bomba de hidrogênio — estão revelando serem os inimigos de tudo o que a humanidade possui de nobre. Ameaçam a independência nacional e a própria existência física de todos os povos das Américas. A luta pela libertação de nossos países do jugo asfixiante do imperialismo norte-americano e de seus agentes e lacaios nacionais, nos une num grande campo de ação nacional-democrática e de amor ao país, de defesa militante da democracia, de devoção à paz e de anseio de progresso social.

O futuro de nossos países

**Pelo Comitê Nacional do Partido Operário Progressista do Canadá**

TIM BUCK



O imponente pavilhão da República Socialista Soviética da Geórgia, cuja construção observa as linhas do estilo tradicional do país

A PRAÇA dos Colcoses no dia da inauguração da Exposição. Uma larga avenida bordada de 14 fontes luminosas conduz à praça desde o monumental pórtico da Exposição. Na Praça dos Colcoses, os artistas soviéticos construíram a Fonte da Amizade dos Povos Soviéticos. Entre seus jatos luminosos de várias cores brilham 16 estatuas de jovens colcosianas em trajes típicos nacionais, representando a inviolável amizade das 16 repúblicas soviéticas. Diante do Pavilhão da Ucrânia está a Fonte da Flor de Pedra, decorada com motivos folclóricos dos Urais e talhada em pedras preciosas da região



## A Exposição Agrícola da U. S. S. R.

# FESTA TRIUNFALE E APOTEOSE DA AGRICULTURA SOVIÉTICA

**A GRANDIOSA** Exposição Agrícola da U. R. S. S. está instalada no mesmo local em que funcionou a Exposição que tanto entusiasmo despertou antes da guerra. Os que tiveram a felicidade de contemplar aquele espetáculo deslumbrante verificam o formidável crescimento e enriquecimento da agricultura soviética, no testemunho vivo e palpante desta exposição sem igual na história do trabalho humano.

Esta comparação entre a agricultura soviética de hoje e a de 15 anos passados projeta com todo vigor a superioridade do sistema soviético, socialista. Não é apenas a linha do desenvolvimento normal e regular da economia agrícola da U. R. S. S. É também a história da reconstrução dos colcoses e sovcosos talados pelo mais feroz dos inimigos na

ruel e destruidora das guerras que a história registra.

Em 1939 trabalhavam nos campos U. R. S. S. 500.000 tratores, agora são mais um milhão. E isto sem falar nas segadeiras combinadas, nos milhões de máquinas de mear, de colher, de plantar e tantos outros maquinismos destinados aos trabalhos agrícolas. Somente em 1953, foram fornecidos aos colcosianos mais de dois milhões de máquinas diversas. O trabalhador do campo U. R. S. S. é o senhor cada vez mais seguro natureza.

Ultimamente, os sábios e técnicos soviéticos obtiveram mais de mil novos tipos plantas de cultura, criaram novas raças animais e introduziram métodos novos e alto rendimento para diversos cultivos.

### Hino dos Transformadores da Natureza

No recinto da grande Exposição Agrícola da URSS coexistem os mais variados climas, tipos de terreno e cultura, que se sucedem na

imensidão florida do território soviético. Lado a lado estão o trigo da Sibéria e o algodão das cálidas regiões uzbecas. Sucodem-se as de-

monstrações do cultivo do milho de Kalinin, da beterraba açucareira da Ucrânia do chá da Geórgia e do arroz do Extremo Oriente. Ex representadas no mesmo conjunto harmonioso as getações dos subtrópicos da zona ártica. São listadas melhores variedades de 260 cultivos agrícolas.

O trabalho pacífico e o amor do homem soviético afelçoa a natureza às necessidades da população e desenvolve a cultura e desenvolve o mundo. A Exposição é o hino de vitória e triunfo dos transformadores da natureza.

Assim, o pavilhão da República Socialista Soviética do Kazaquistão mostra o trabalho realizado para transformar a estepe da foz do atual florescente distrito de coltura soviética. O Canal de construção do Canal mais de dois milhões hectares de terras foram irrigadas somente este ano.

### Uma história da agricultura soviética

O pavilhão principal da grande Exposição colcosiana visitante diante de um quadro completo da história da agricultura soviética. Pinturas e esculturas, diagramas e quadros, os senhos, fotografias, os relevos fazem desfilar a história da batalha travada pela socialização dos campos soviéticos, mostrando a importância da industrialização como base para a construção e organização

lista da agricultura. O pavilhão expõe também materiais e documentos históricos descrevendo a vitória do sistema colcosiano.

Um imenso quadro luminoso retrata uma aldeia da Rússia pré-revolucionária em confronto com uma aldeia colcosiana de hoje. E a seu lado está um exemplo concreto — o Colcos Budoni, da região de Odessa, que possui 3.430 hectares que lhe foram entregues para uso perpétuo.

Antes da coletivização, as colheitas nunca foram maiores do que 250 a 300 Kgs. de trigo por hectare. Na colheita de 1952-1953 foram obtidos 1.200 Kgs. de trigo por hectare. Em comparação com 1940 (o ataque nazista foi em 1941) a receita dos colcoses aumentou de 12 vezes.

Exibindo mais de mil tipos de máquinas e implementos agrícolas, o Pavilhão da Mecanização é um dos maiores edifícios da Exposição Agrícola da URSS. Todos os tipos de máquinas agrícolas produzidas pela indústria soviética, sua qualidade, a maneira de melhor utilizá-las para obter o máximo rendimento são explicados nos mínimos detalhes.

Uma Estação de Máquinas e Tratores modelo, ocupando uma área de dez hectares, ao lado do Pavilhão de Mecanização, demonstra a organização mais racional, os métodos de trabalho das melhores EMT.

Uma seção especial é dedicada a demonstrações práticas de eletrificação da agricultura e uma outra ao emprego da aviação nas atividades agrícolas.

### E também uma exposição da arquitetura soviética

Mais de 500 edifícios foram construídos no território da Exposição. A arquitetura soviética lá está re-

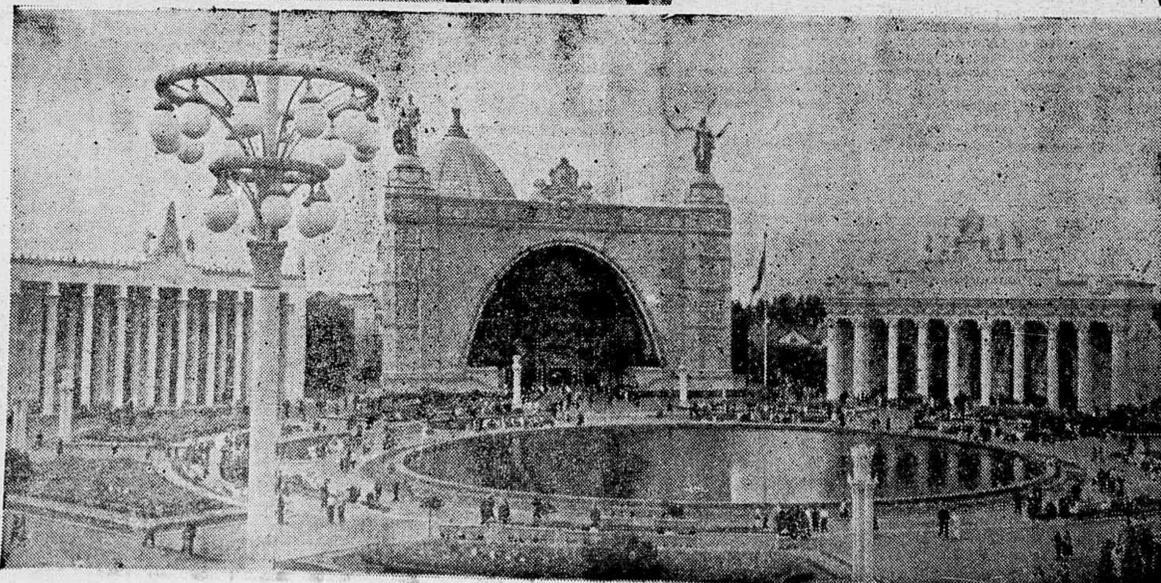
presentada com toda sua riqueza e variedade. Os monumentais edifícios refletem as melhores tradições da arquitetura e da cultura nacional dos povos soviéticos.

O pavilhão da Ucrânia é um soberbo palácio em pedra clara, cuja ornamentação em filigrana evoca os primorosos bordados ucranianos. O claro pavilhão da Sibéria parece talhado em mármore. Uma leve arcada com graciosas colunas conduz ao pavilhão da Geórgia.

Assim é a maravilhosa Exposição Agrícola da URSS. Reina em seu seio um ambiente de festa. Nela os soviéticos vêem o presente e o futuro de felicidade e abundância. Os povos a contemplam como antevendo do que será sua vida livre da opressão e da exploração, quando tomarem o seu destino em suas próprias mãos.



AO ALTO: vestindo trajes típicos, um grupo de jovens colcosianas da Chuvashia. Ao lado: o Pavilhão dos Jovens Naturalistas, um dos numerosos pavilhões que refletem as atividades culturais dos colcosianos, como o Pavilhão dos Materiais de Construção, o Pavilhão de Cultura Física e Esporte e outros



**IMPRESSONANTES** resultados apresenta a pecuária soviética. Mais de 500 colcoses obtêm acima de 5.500 kgs. de leite por vaca. O sovcos Gorki, da região de Moscou, aumenta a produtividade do gado leiteiro de ano para ano. Em 1953 obteve 6.114 kgs. por vaca. O colcos "XII Aniversário da Revolução de Outubro" atingiu a produção de 5.000 litros "per capita". O cinemascopo do pavilhão mostra o trabalho da Heroína do Trabalho Socialista, Loshenova, ordenhadeira do colcos Stálin, que obtém 6.500 litros de leite por vaca. Vera Berenina, encarregada dos terneiros num colcos do Kazaquistão criou no ano passado 158 terneiros com um engorde diário, "per capita", de 1.300 gramas. No Pavilhão de Gado Leiteiro e de Corte estão expostas vacas que produzem mais de 10.000 kgs. de leite por ano: a vaca "Komsol" (13.572 kgs.), a "Mortira" e "Arla" (10.000 kgs.), a "Zozuha" (12.783 kgs.) e outras recordistas

# Voz dos Leitores

## OS GUINDASTEIROS DO RECIFE QUEREM SER ADMITIDOS NOS QUADROS DA CIA. DAS DOCAS

### Aplicação das Leis Trabalhistas Para os Trabalhadores Rurais



O Sindicato dos Assalariados Agrícolas de Ribeirão Preto fez distribuir naquele município um boletim cujo texto, a pedido de um leitor, transcrevemos abaixo:

«Os trabalhadores agrícolas em nosso país — assalariados, camaradas, peões, colonos de café, empreiteiros, tarefeiros, diaristas e mensalistas, têm os seguintes direitos assegurados por lei:

**Carteira Profissional** — Jornada de trabalho de 8 horas — Pagamento das horas extraordinárias toda vez que trabalharem fora das 8 horas normais — Férias remuneradas, isto é, pagas sem trabalhar — Salário-mínimo — Salário pago por prazos nunca inferior a um mês — Salário igual para trabalho igual, sem diferença entre homens e mulheres — Proibição de descontos nos salários, a não ser com o consentimento do trabalhador — Pagamento do salário em dinheiro e não em gêneros, não havendo acordo — Pagamento das 2 cruzeiros por ano de açúcar que os usineiros são obrigados a pagar para assistência social aos trabalhadores da cana

— Dessego semanal remunerado — Liberdade de organização.

Entretanto, os trabalhadores rurais não estão recebendo estes direitos. A Constituição do país e a Consolidação das Leis do Trabalho não estão sendo respeitadas e cumpridas.

Para que os trabalhadores do campo consigam estes direitos que estão assegurados

### A FABRICA DE TECIDOS DE PELOTAS, UM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO

**PELOTAS** — Dezembro (Do correspondente) — Para melhor aplicar o infame sistema de multas criado com a cláusula da assiduidade integral, os proprietários da Fábrica de Tecidos, desta cidade, instalaram dois relógios de ponto — um para a entrada e outro para a saída. Ao mesmo tempo, a direção da empresa distribuiu uma circular que mais parece um código de castigos. Esse sistema torna ainda mais penosa a situação dos operários que são obrigados a concentrar-se em longas filas — são cerca de 500. A fila começa 25 minutos à entrada e 25 após a saída, tempo esse em que os operários estão praticamente à disposição dos patrões sem nada receber. As operárias que têm de arrumar o almoço em casa, perdem cerca de 15 minutos à hora do almoço, com a mudança dos cartões. Ao voltar, a agonia da fila do relógio recomeça e assim, lá se vão 30 minutos do intervalo para o almoço que é de apenas uma hora e meia.

Para que se faça uma idéia da situação dos operários em face do novo regulamento imposto pelos patrões, vamos transcrevê-lo abaixo:

**“A PARTIR DO DIA 16** — Os relógios estão abertos 25 minutos antes e depois da hora para permitir ao empregado que se prepare devidamente para o trabalho ou para a saída. Dentro do horário o relógio marca em preto. Já um minuto depois da hora de entrada e ainda um minuto antes do horário de saída, o relógio marca em vermelho. Sem marcar e sem cartão, você não pode entrar na fábrica. Sem mudar o seu cartão de quadro, você não pode sair da fábrica.

**SOBRE AS FALTAS** — Se você faltar, ou de manhã ou de tarde, qualquer que seja o motivo, seu cartão é retirado do quadro. Se faltar de manhã, de tarde você não entra. Para entrar na manhã seguinte no horário de 7,30, você deve procurar o seu cartão na véspera na portaria, entre 4 e 5 horas da tarde. Não podendo procurar o seu cartão na véspera, e se ainda não tiver falta na semana, você poderá procurá-lo na manhã seguinte entre 8 e 8,30, podendo entrar às 8,30. Assim você perde uma hora somente. Já havendo faltas antes, você recebe permissão de entrada somente para o dia seguinte perdendo o dia todo. Para quem faltar à tarde se aplica este mesmo regulamento.

**SOBRE OS ATRASOS** — Um dia de manhã, você se atrasa e encontra o ponto fechado. Ainda não tendo falta nessa semana, você poderá entrar uma hora depois do horário de manhã, no segundo ponto. Assim você perde uma hora somente. Para perder o domingo basta perder uma hora. Já havendo falta antes, você não poderá entrar, nem de manhã, nem de tarde, perdendo o dia todo e o domingo também. Se perder o segundo ponto, você não entra mais nesse dia. Para entrar novamente na fábrica no dia seguinte, é necessária a respectiva autorização por escrito.

Esse regulamento, que dispensa comentários, é aplicado à risca e, para isso, os patrões empregam um indivíduo que atende pelo nome de Gregório, vulgo “Alemao”, que agora é o chefe responsável pelas diversas seções. Sua odiosa missão consiste em espionar os operários, descobrir faltas ou inventá-las para aplicar repreensões, suspensões, etc. Outro funcionário, conhecido como “Piloto”, tem o mau hábito de empurrar os trabalhadores e, segundo se informa, não guarda o devido respeito para com as mulheres, encostando-se nelas sempre que tem oportunidade.

Os operários não podem ir mais que uma vez em cada turno ao mictório, salvo com licença do escritório.

Por estas e outras razões, os operários pretendem realizar uma assembleia em seu sindicato a fim de adotar resoluções e medidas em defesa de seus direitos e contra os absurdos métodos introduzidos na fábrica.

dos por lei, é preciso que se organizem em seu sindicato rural.

Há 50 anos atrás, as leis brasileiras já davam aos trabalhadores rurais o direito de se organizarem em sindicatos.

A lei n° 979 de 6 de janeiro de 1903, criou os Sindicatos Agrícolas, sendo regulamentada pelo decreto n° 6.053, de ano de 1907.

Mais tarde, a Consolidação das Leis do Trabalho, de 1° de maio de 1943, admitiu a organização de associações profissionais livres para os trabalhadores agrícolas.

Uma lei especial foi promulgada a esse respeito. É o Decreto-lei n° 9.086, de 19 de novembro de 1944, que dispõe sobre a sindicalização rural.

Para o processo de reconhecimento e sobre a administração das organizações sindicais rurais, foi baixada a portaria n° 14, isto em 19 de março de 1945. O direito dos trabalhadores rurais de se organizarem livremente em associações e sindicatos, é garantido pela Constituição Federal.

É preciso que os assalariados, camaradas, peões, colonos de café, empreiteiros, tarefeiros, diaristas e mensalistas entrem imediatamente para seu sindicato, e todos unidos, serão a única força capaz de conseguir todos estes direitos que a lei lhes garante.

### Posta Restante

**SÃO PAULO** — Carta do correspondente do E. F. Santos-Jundiaí.

**CACHOEIRA DO SUL** — Carta sobre a situação dos plantadores do arroz.

(?) — Artigo em homenagem à Revolução de 35.

**BARRA DO PERAI** — Correspondência de Jarlam Silva.

**CAMPINA GRANDE** — Carta de J. A. V. acompanhada de correspondência sobre a situação dos menores naquela cidade paraibana.

**POMBAL** — Carta sobre a situação da lavoeira de agôdo.

**PELOTAS** — Volantes sobre as edições comemorativas do 30° aniversário da Coluna Prestes e um recorte de “A Tribuna”.

Nosso correspondente de Recife nos envia uma reportagem sobre a situação dos guindasteiros da faixa do cais daquela capital. Nas docas trabalham várias corporações de trabalhadores, compreendendo um total de 180 a 250 homens entre guindasteiros e os que mourejam nos armazéns. No cais funcionam 46 guindastes e 28 nos armazéns. O manejo dos guindastes é um trabalho de grande responsabilidade porque o menor descuido pode trazer funestas consequências para os companheiros que ficam nos porões dos navios.



Os trabalhadores estão divididos em três categorias a saber: Os guindasteiros ou «chapa-amarela» que são funcionários das Docas, percebendo um salário de 56 cruzeiros por dia, afóra o trabalho dentro da produção por tonelagem de carga e descarga dos navios. Nos bons tempos, isto é, nas épocas de safra, o salário de um trabalhador portuário oscila entre 3.000 e 3.800 cruzeiros mensais. Desse salário são descontados 132,40 para a Caixa de Aposentadoria e Pensões e 10,00 para a Associação dos Portuários. Frequentemente os trabalhadores são forçados a recorrer a empréstimos para poderem fazer face às despesas sempre crescentes sob a ação da carestia.

Os trabalhadores de chapa branca e praticantes não pertencem aos quadros das Docas. Trabalham pela produção. Existem guindasteiros com mais de 10 anos de serviço sem estabilidade no emprego, porque não pertencem aos quadros da Companhia das Docas. O mesmo acontece com os praticantes que pertencem à terceira categoria. São considerados trabalhadores avulsos pela Administração do Porto, embora manejem o guindaste tão bem quanto qualquer

outro trabalhador de chapa amarela. Além disso não recebem a diária de 56 cruzeiros a não ser quando estão trabalhando. Se não há serviço não recebem um centavo sequer.

A tabela fornecida pela administração para carga e descarga é pura formalidade, pois nunca é respeitada. O muito que se faz em média, é 200 cruzeiros por 24 horas ininterruptas de trabalho. Considerando-se que nem todos os dias há serviço, com exceção do período da safra, pode-se imaginar a grande dificuldade com que os trabalhadores mais têm suas famílias.

Se a tabela da Administração, que estabelece o salário pela carga e a descarga conforme o produto, fosse obedecida, os trabalhadores poderiam conseguir um salário razoável, mesmo que para isso tivessem que dar as costumeiras viradas. Mas, segundo informou um guindasteiro, mesmo que produzam 200 toneladas, nunca recebem mais que uma média de 200 cruzeiros por 24 horas de serviço.

Os guindasteiros estão insatisfeitos com essa situação. Sabe-se que a Administração usa o método de dividi-los em diversas categorias para melhor explorá-los. De imediato, o que desejamos é ser incluídos nos quadros dos funcionários das Docas com um salário que lhes permita manter as suas famílias, pois elas passam fome nos dias em que falta serviço, precisamente por falta de uma remuneração fixa.

### A OPRESSÃO AMERICANA RESULTA EM MAIOR EXPLORAÇÃO DOS OPERÁRIOS.

#### ALGUNS FATOS QUE OCORREM EM FÁBRICAS PAULISTAS

De um leitor de São Paulo que se assina Oswaldo, recebemos uma carta em que revela a situação dos trabalhadores em algumas fábricas e fatos que demonstram a crescente dominação norte-americana em nosso país.

Na Flação Brasileira de Lã, por exemplo, com a falta de energia elétrica, trabalha-se 5 horas por dia e o patrão força os operários a produzir tanto quanto produziam em 8 horas. Para isso usa de todos os meios, inclusive de agentes policiais, destacando-se nesse «trabalho» a fiscal Maria de tal que persegue e pratica delações contra os operários.

Na Fábrica de Tecidos Paramount, por falta de energia elétrica, trabalha-se 6 horas e o patrão paga apenas 7, o que contraria a Consolidação das Leis do Trabalho que assegura o pagamento das 8 horas. Quando livrar-se das dificuldades causadas à indús-

tria nacional pela dominação norte-americana, os patrões vêm tirando das costas dos trabalhadores a desforra desses prejuízos. Deitando de enfrentar seu verdadeiro inimigo — o imperialismo norte-americano — os patrões tratam de aumentar a exploração e a opressão contra os trabalhadores, o que lhes é facilitado pelo governo anti-operário e antinacional de Café Filho. Assim é que anulam o aumento de 32% conquistado pelos têxteis em abril de 1953 com a grande greve; aumentam o número de tocos a tal ponto que hoje cada operário trabalha com quatro, o que aumenta em três vezes a produção. Na «Matarazzo Belenzi-

nho» deu-se um fato que denota a crescente ameaça de desemprego. Aconteceu na seção de estamparia, onde a maioria dos estampadores e seus ajudantes receberam férias adiantadas de 1955, em consequência do grande estoque de mercadorias que não tem saída devido ao baixo poder aquisitivo das massas populares. Tal situação se deve à dominação do nosso comércio externo pelos Estados Unidos, impedindo o comércio do Brasil com a União Soviética e os países de democracia popular.

A atual situação, em que os patrões procuram solucionar seus problemas aumentando a exploração da classe operária em vez de lutar

contra a pressão dos monopólios ianques, mostra que os operários devem intensificar a luta em defesa de seus direitos e conquistas sociais. Cabe aos operários lutar pelos seus direitos, não permitindo que os industriais nacionais descarreguem sobre suas costas as consequências da opressão americana em nosso país. Assim, os industriais brasileiros serão obrigados a se juntar aos camponeses e à pequena burguesia e tomar parte na frente democrática de libertação nacional dirigida pela classe operária. Essa frente-única libertará nossa pátria do jugo norte-americano. Essas classes e camadas, tendo à frente o proletariado, derrubarão o governo dos latifundiários e grandes capitalistas serviais do imperialismo ianque, instalando no Brasil um governo democrático de libertação nacional.

### VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável

Aydano do Couto Ferraz

MATRIZ

Av. Rio Branco, 257, 17° and., sala 1712

TEL.: 42-7344

SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2° andar.

P. Alegre — Rua dos Andrades, 1646 — Sala 74 — 7° andar.

Recife — Rua Floriano Peixoto, 155 — Sala 23 — 4° andar.

Fortaleza — Rua E. do Rio Branco, 124B, s/ 22.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPÉRIA ASSINATURAS

Anual . . . . . Cr\$ 60,00  
Semestral . . . . . » 30,00  
Trimestral . . . . . » 15,00  
N. avulso . . . . . » 1,00  
N. atrasado . . . . . » 1,50

Este semanário é reimpresso em SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA e BELÉM.

# Ameaça à Paz a Interferência Estrangeira na Vida Interna dos Países

N.B. — Divulgamos, nesta página, novos e importantes documentos aprovados na recente sessão do Conselho Mundial da Paz, realizada em Estocolmo. São documentos da maior importância para a luta mundial pela paz e que se destinam à maior divulgação entre milhões de pessoas amantes da paz. Destaca-se, entre as resoluções do Conselho, o Apelo em favor de uma Assembleia Mundial de Representantes das Forças Pacíficas, a se reunir em maio do ano que vem. Esta Assembleia deverá congrega todos os movimentos e organizações — políticas, religiosas, profissionais, etc. — que estejam interessadas na manutenção da paz, hoje ameaçada pelos atos de provocação guerreira dos belicistas lanques na Europa — na Ásia e, particularmente, pelo perigo da destruição em massa por meio das explosões de bombas atômicas.

## Apelo em Favor de Uma Assembleia Mundial de Representantes Das Forças Pacíficas

**E**M um mundo em que há grandes possibilidades de paz, anunciam-se novos perigos que podem anulá-las completamente.

Só um poderoso movimento surgido dos próprios povos pode impedir a divisão do mundo em blocos opostos, impedir o ressurgimento dos exércitos que tantos danos e lágrimas causaram e libertar a humanidade do pesado fardo dos gastos militares. Somente este poderoso movimento pode assegurar a cooperação entre as nações para o seu bem-estar, sua independência e sua segurança comum.

O Conselho Mundial da Paz se dirige solenemente a todas as forças pacíficas, a todos os homens e a todas as mulheres que desejam viver sem angústia, sem receio e sem ódio. E apela para que reúnam seus esforços antes que seja demasiado tarde.

O Conselho Mundial da Paz resolve convocar uma grande Assembleia Mundial de representantes de todas as forças pacíficas, para a segunda quinzena do mês de maio de 1955.

ESTOCOLMO, 23 de novembro de 1954.



## Resolução Sobre a Situação Criada Nos Países Dependentes e Semidependentes Pelas Pressões Estrangeiras e o Sistema de Blocos e Coalizões Militares

O MOVIMENTO Mundial da Paz, desde a sua criação, não tem cessado de considerar uma grave ameaça à paz as violências exercidas para manter os povos em estado de dependência e opressão coloniais.

Sempre considerou que a intromissão estrangeira nos assuntos internos dos povos semidependentes, a integração de seus países em pactos agressivos e o estabelecimento de bases estratégicas estrangeiras em seus territórios agravam a tensão internacional.

Os acordos de Londres e de Paris constituem não somente uma ameaça à segurança dos povos da Europa e à paz do mundo, como sua

aplicação traria consequências diretas e dolorosas sobre a vida dos povos coloniais e dependentes, que já conhecem um destino tão difícil e às vezes trágico.

O Conselho Mundial da Paz assinala uma vez mais, ante a opinião mundial, os perigos para a paz que decorrem da situação criada em diversos países dependentes e semidependentes.

Os conflitos armados na Malásia, no Kênia e na África do Norte correm o risco de se transformarem em guerras declaradas e de pôr em perigo a paz mundial.

Durante a guerra da Indochina, o Movimento Mundial da Paz proclamou a necessidade e a possibilidade

de se fazer cessar tais conflitos por meios pacíficos, e os acontecimentos lhe deram razão. O Conselho Mundial apela para que se chegue o quanto antes a soluções pacíficas que ponham fim aos conflitos em curso.

No Próximo e Médio Oriente, a ingerência estrangeira, sob diversas formas, nos assuntos internos dos povos, para impor pactos e blocos militares, como o pacto Turquia-Pakistão, o de defesa comum do Oriente Próximo e outros, constitui ameaça para a paz.

O Conselho Mundial proclama que as relações entre todos os países, grandes e pequenos, devem basear-se no respeito aos cinco princípios

enunciados na declaração conjunta da Índia, China e Birmânia, princípios integrados no espírito da Carta das Nações Unidas.

O Conselho Mundial da Paz considera que a cessação dos conflitos armados em curso, o respeito à independência e a realização das aspirações nacionais e democráticas de todos os povos, são fatores essenciais da diminuição da tensão internacional.

O Conselho Mundial da Paz conclama a opinião mundial a exigir a adoção e a aplicação destes princípios, indispensáveis à segurança geral.

ESTOCOLMO, 23 de novembro de 1954.

O DEPUTADO FROTA MOREIRA E O ESCRITOR MARIQUES REBELO, durante os trabalhos da sessão do Conselho Mundial da Paz. O deputado Frota Moreira foi o informante do terceiro ponto da ordem-do-dia: "As ameaças à paz criadas pela ingerência estrangeira na vida interna dos países da América Latina".

## Apelo Para a Comemoração Dos Grandes Aniversários Culturais

DURANTE o ano de 1955, e em todo o mundo, os povos homenagearão estes grandes representantes de seu comum legado cultural.

- SCHILLER — 150º aniversário de sua morte.
- MICKIEWICZ — Primeiro centenário de sua morte.
- MONTESQUIEU — 200º aniversário de sua morte.
- ANDERSEN — 150º aniversário de seu nascimento.
- CERVANTES — 350º aniversário do aparecimento de «Don Quixote».
- WHITMAN — Primeiro centenário da publicação de «Leaves of Grass».

Desta maneira os povos, comunicando-se entre si por cima das fronteiras, aprenderão a compreender-se melhor e a intensificar sua cooperação pacífica.

O Conselho Mundial da Paz apela para todos os povos, escritores, artistas, homens de ciência, historiadores e educadores e todas as organizações populares, para unir seus esforços na comemoração destes grandes aniversários.

ESTOCOLMO, 23 de novembro de 1954.



Dois flagrantes da reunião do Conselho Mundial da Paz, em Estocolmo. À esquerda, o gen. Edgar Buxbaum, de delegação brasileira, ao lado do escritor soviético A. Fadeiev. À direita, um aspecto do plenário.

# Entre os Camponeses Da Serra do Baturité

Jornada de trabalho das três da madrugada às sete da noite — Nem sabem os preços de certos alimentos, pois há longos anos não os compram mais — «Até que enfim aconteceu uma coisa boa em nossa vida; já temos o Sindicato»

Os nomes de muitos latifundiários da Serra do Baturité não também muito conhecidos nas cidades. Por exemplo, o grande capitalista ligado aos americanos e dono de um monopólio de cinemas que se estende pelo país, Severiano Ribeiro, é dono do «sítio» Rio Nilo; Uruguaiana é o nome da propriedade do deputado federal Menezes Pi-

mentel; o diretor do Departamento de Viação e Obras Públicas, dr. Paulo Ferreira, outro homem do governo, é dono do «sítio» Canabrava.

Sendo os donos da terra e os senhores do governo, os latifundiários submetem os camponeses que exploram à maior miséria e às mais desumanas condições de trabalho.

## Jornada de 19 horas nas terras de Severiano Ribeiro

O homem do truste do cinema tem três ou quatro sítios na Serra do Baturité. As informações que seguem são de Rio Nilo, que produz café e rapadura. Impera o regime da meia. Os camponeses plantam a cana, tratam dela, cortam e levam para a moenda. Severiano fica com a metade da produção.

O salário dos trabalhadores do sítio é de Cr\$ 12,00 e, na época da moagem, para os que trabalham como mestres na fôrnelha, é de Cr\$ 20,00. O horário de trabalho começa às três da madrugada e termina às sete da noite. A jornada de trabalho é de 19 horas. Um trabalhador de Rio Nilo, velho de 60 anos, informa que lá está desde 1923 e que até hoje não te-

ve o prazer de comer carne três dias seguidos. Jamais comprou sapatos ou um paletó.

## Plantar, só cana

Os camponeses só podem plantar cana, que é de meia. Não podem plantar outra coisa. O sítio produz também banana, laranja e café. Mas para consumir esses produtos os camponeses têm de comprá-los. Com o salário de Cr\$ 12,00 por dia os camponeses passam fome, pois a farinha de mandioca está a 3,00 o litro, o arroz a 8,00, o feijão de corda a 3,50, o sabão a 6,00 a barra. Perguntados pelos preços de outros artigos, os camponeses respondem:

— Não adianta falar porque não compramos, por isto nem procuramos mais saber dos preços. Quando adoece, um traba-

lhador não ganha o salário nem tem direito a médico ou remédio de qualquer espécie. O remédio tem de ser chá de folha de laranjeira ou batata de purga.

## Regime da rôlha na fazenda do deputado

Nas terras de Uruguaiana do deputado federal Menezes Pimentel, os camponeses são ameaçados de despejo se falarem a verdade aos jornais populares:

— Não podemos dizer tudo o que sofremos, não. Se o patrão vê nome da gente no jornal falando dos «mofados» do sítio, ele corre com todos nós. Mas a verdade é que fomos nós que fizemos essa «riquezona» toda. De todos aqui só um é novato, o resto é do tempo de D. Libano. O senhor sabe que os ricos são bons para os outros ricos, mas para nós eles

são carrascos como no tempo do cativo. Se a gente pudesse dizer tudo e não fosse preso ou corrido para fora da fazenda, seria bom mesmo.

Mas novos ventos sopram naquelas terras. Os camponeses perdem o medo. E um mais audacioso começou a fazer as denúncias.

## Nós é que temos direito de protestar

— Isto aqui parece com a história daquele homem que botou imundície na casa do vizinho e ainda ficou zangado com ele, disse o camponês.

Os patrões nos matam na exploração e ainda nos chamam de ignorantes, preguiçosos e malandros. Tratam de atrevidos e ficam com raiva dos que reclamam. Mas quem pode educar filhos? Só eles. Os filhos do patrão são todos doutores e tem um que é do Ministério do Trabalho. Quem é que o governo vai botar no Ministério? Assim como as coisas estão só os ricos podem dar instrução aos filhos enquanto que nós só podemos ficar na ignorância. Então somos nós e não os patrões quem tem direito de protestar e de ficar com raiva desta vida. São eles que botam imundície em nossa casa.

E concluiu: — Temos que andar vivos e espertos, a boca pode di-



Grupos de camponeses reúnem-se para a leitura dos jornais populares e discutem seus problemas

zer palavras alegres, mas o coração está sabendo de tudo.

## Um dia vai acabar esta buzina

Estas palavras desataram o coração dos camponeses.

— As vezes o couro da barriga fica grudado na espinha e as tripas roncam como um caminhão a óleo, a fome está roendo e nós somos obrigados a trabalhar sem reclamar. O dono é o doutor Pimentel e já foi go-

vêrno não sei quanto tempo. E um outro camponês interveio:

— A disciplina aqui é como no Exército. Existe um «buzo» que apita que nem navio. Todo o dia, de madrugada, ele apita chamando os moradores para o trabalho. A cabroeira sai sem tomar nem café. Todo o dia é essa pendenga. Quando chegar o tempo em que pobre será gente, quebro essas buzinas todas, uma por uma, para não me lembrar nunca mais deste tempo de cativo.

## Mas já existe o Sindicato

No sítio Canabrava, os trabalhadores indicaram Zacarias de Lima para coniar como é a vida deles. E ele declarou:

— Sobre o caso de nossa vida eu conto a minha e serve como se fosse a de todos. Já virei esta Serra todinha, de sítio em sítio. Tudo é a mesma coisa. Trabalhei muito tempo no Sítio Pindobá, do coronel Chico Nunes; depois trabalhei no Sítio Imbé de Antonio Martins Freire e no Sítio Tomé de Janjão Colares, no Sítio Balxa Fresca de Quincas Faria. Estive em tanto lugar que nem me lembro mais.

Estou nesta idade e nunca calcei um sapato, nunca comprei uma roupa de pano melhor do que este. Criei oito filhos e são todos como eu: trabalhando sempre alugado, sem ter nunca nada de seu. Mas se estou nesta idade também não dou muito trabalho para entender as coisas. Já entrei para o Sindicato. Quando vi um rico falando contra o Sindicato eu vi logo que era porque o Sindicato ia defender os pobres, os trabalhadores e isso não é bom para os ricos. Depois que entrei para o Sindicato comecei a ganhar Cr\$ 15,00 por dia e foi o Sindicato que fez a luta. Isso é que é bom. Até que enfim começa a acontecer uma coisa boa na vida da gente.

# Vida Dos Partidos Comunistas

## PLENO DO C. C. DO PARTIDO DO TRABALHO DA CORÉIA

EM SEU RECENTE PLENO, o C.C. do Partido do Trabalho da Coréia examinou as seguintes questões: medidas ulteriores do Partido do Trabalho da Coréia para a rápida restauração e desenvolvimento da agricultura; celebração da campanha de balanço e eleição nas diversas instâncias do Partido; reorganização da comissão encarregada de redigir o Programa do Partido; e problemas de organização. Sobre esses problemas o Pleno aprovou resoluções.



## PLENO DO C. C. DO P. C. DA INDONÉSIA

KIN IE SEN

REUNIDO em Djakarta em um Pleno, o C.C. do Partido Comunista da Indonésia aprovou o informe do camarada Aidit, secretário geral do Partido, sobre o trabalho do Biro Político. O informe, depois de analisar a situação nacional e internacional, traça para o Partido Comunista, a classe operária, os camponeses e os intelectuais, tarefas destinadas a consoli-

lidar as forças do povo na luta pela completa independência, pelo fortalecimento e a ampliação da unidade nacional da Indonésia. O camarada Aidit foi eleito para presidir a Comissão encarregada de elaborar um projeto de Constituição a ser apresentado em nome do P.C. ao exame da Assembleia Constituinte. No mesmo Pleno foi aprovada uma lista de candidatos do blo-

co do Partido Comunista e dos sem partido para as eleições ao Parlamento e à Assembleia Constituinte.

Em declarações à imprensa o secretário geral do P.C. da Indonésia, Aidit, declarou que até fins de outubro último o número de membros e candidatos a membros do Partido se elevava a meio milhão.

## SOLIDARIEDADE AO PARTIDO COMUNISTA DA ALEMANHA

ELEVAM-SE entre o povo e os trabalhadores alemães e os povos pacíficos do mundo inteiro os protestos contra os criminosos desígnios do governo de Bonn, de lançar na ilegalidade o glorioso Partido Comunista da Alemanha como primeiro passo para esmagar todas as organizações democráticas da Alemanha Ocidental. A farsa judicial prossegue sob forte pressão do governo. O representante oficial, von Lex, obrigou o magistrado Wintrich a suspender a leitura da declaração de Max Reimann, presidente do P.C.A. O representante de Bonn ficou particularmente irritado com o conteúdo dessa declaração que, entre outras coisas afirmava: «O P.C.A. e seus militantes são intérpretes da vontade da nação de conseguir um entendimento entre os alemães e de celebrar eleições livres e democráticas em toda a Alemanha. Procurando esmagar o P.C.A., o Governo Federal quer impedir estas eleições. Tal é o sentido do presente processo».

Segundo a própria imprensa burguesa, subia a 16.000 no dia 23 de novembro, o número de mensagens de protesto contra essa farsa judiciária. Por outro lado, delegações de toda a Alemanha Ocidental se dirigem a Karlsruhe, onde se desenrola o processo, a fim de exigir seu arquivamento. Isso prova o crescente prestígio do P.C.A., tão bem patenteado pela apuração das eleições parlamentares territoriais (Landtags), em que os comunistas obtiveram mais votos que nas eleições de 1953, para o Bundestag. Esse apoio popular se deve à consequente política do P.C.A. contra a remilitarização e fascistização da Alemanha Ocidental e em favor da reunificação pacífica da Alemanha. A simpatia dos povos pacíficos para com o P.C.A. é também expressa, no exterior, pelos comícios de trabalhadores das cidades e do campo da Bulgária, România, Hungria e outros países, em sinal de protesto contra a tentativa de ilegalização do P.C.A.

# Comércio Livre e Direto Com Todas as Nações

A moção da Assembléia Legislativa de São Paulo, ponto de partida de um pronunciamento de todas as câmaras do país em prol do reatamento de relações com a União Soviética

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA de São Paulo deliberou enviar uma delegação de três de seus membros para comunicar diretamente ao sr. Café Filho a sua resolução pelo imediato reatamento das relações diplomáticas e comerciais do Brasil com a União Soviética, a República Popular da China e as democracias populares com as quais não mantemos relações.

O patriótico pronunciamento da Assembléia Legislativa do principal Estado da Federação foi feito com toda clareza em nome da luta de nosso povo «para fazer baixar o custo da vida e sermos economicamente independentes». A decisão de uma comunicação direta, pessoal e oficial ao presidente da República demonstra a disposição de tudo fazer para transformar em realidade e no mais curto prazo essa reivindicação, a disposição de obter logo um pronunciamento e deixar de lado as formalidades burocráticas. Essa atitude da Câmara paulista torna bem claro que os interesses vitais de nosso povo não permitem mais tergiversações e a continuação das protelações e negações ditadas pelos imperialistas norte-americanos contra a exigência nacional de imediato reatamento de relações com a União Soviética e demais países do campo socialista.

## SOMENTE VANTAGENS PARA O BRASIL

A moção do Legislativo paulista, vasada em termos simples e diretos, aborda concreta e praticamente a questão do ponto-de-vista dos interesses nacionais. Declara logo no início que «a alta impressionante do custo da vida exige a atenção deste Parlamento, como a de todos os outros do país». É claro o apelo a todas as casas legislativas do país para que se pronunciem e se congreguem num poderoso movimento que conquiste rapidamente o reatamento de relações com a U.R.S.S.

A moção declara sem rebuços que «uma das causas da elevação dos preços das mercadorias e gêneros de primeira necessidade reside no atual sistema de nosso comércio

internacional, com os nossos produtos vendidos por intermediários a países que desejam negociar diretamente com o Brasil». Depois de citar nominalmente os países do campo socialista, a moção enumera os artigos que desejam adquirir no Brasil, reproduzindo praticamente a lista dos «gravosos». Cita igualmente o que podemos adquirir no rico mercado socialista, exatamente os combustíveis e equipamentos industriais que fazem falta ao desenvolvimento da economia nacional. E assume posição franca em defesa da liberdade de comércio internacional, que como se sabe é negado ao Brasil pelos imperialistas norte-americanos.

Ressalta que o reatamento de relações com a U.R.S.S. e demais países do campo socialista parte da consideração dos interesses nacionais e somente vantagens poderá trazer ao nosso país.

## COMÉRCIO LIVRE E DIRETO COM TODAS AS NAÇÕES

A patriótica moção da Assembléia Legislativa de São Paulo é uma vigorosa declaração em prol do «comércio livre e direto do Brasil com todas as nações».

Dessa forma, a maioria do Legislativo paulista honrou o seu mandato e assume uma posição ativa pela conquista de uma reivindicação que interessa vitalmente à maioria esmagadora da nação. O apelo a todos os demais parlamentos do país será certamente apoiado por um amplo e vigoroso movimento de opinião. Dessa forma, fazendo sua a reivindicação das organizações populares e operárias, das entidades do comércio, da indústria e da lavoura, dos grêmios estudantis e de jovens em geral, das associações femininas, de todas as organizações enfim que erguem a bandeira da emancipação nacional, os representantes do povo — desde as Câmaras Municipais até o Congresso Nacional — darão corpo a uma exigência patriótica e um tal impulso ao movimento que destruirá inapelavelmente a barreira artificial que separa o Brasil do florescente mercado socialista.

# Tentam Novo Golpe US Americananos Por Meio de Ameaças e Chantagens

A crescente unidade de ação de todo o povo desbaratará os planos dos conspiradores fascistas

OS ATUAIS ocupantes do Catete prosseguem em suas sondagens e maquinações visando o desfecho de um golpe que mantenha no poder o «governo maravilhoso» dos trustes americanos. O fato é que, como os próprios círculos imperialistas dos Estados Unidos não escondem, o governo instalado a 24 de agosto não conseguiu até agora realizar plenamente o que dele esperavam seus patronos de Washington. As forças democráticas resistem às tentativas de liquidação da Constituição, os trabalhadores defendem seus direitos e sua unidade e lutam por melhores condições de vida, o povo brasileiro ergue seus protestos em defesa da independência nacional e, o que é decisivo para os lanques, Juarez, Café e Gudin não lograram entregar o petróleo brasileiro à Standard Oil. Daí a crescente irritação dos magnatas de Wall Street, que exigem mais opressão de seus lacaios no Catete, cuidando de, eventualmente, substituí-los por outros fantoches, casos os atuais fracassem no cumprimento das ordens expedidas pela embaixada americana.

A impaciência dos americanos casa-se perfeitamente com o desejo da camarilha governamental, particularmente com o candidato a ditador, Juarez, um dos ases do grupo entreguista. Visando abrir caminho ao golpe, os governantes tentam diversos expedientes e chegam inclusive à chantagem costumeira de falar em nome das «classes armadas».

## Eleições «salazaristas»

Uma das tramas golpistas é a que mal se esconde sob o chamado «esquema Etlvino». Trata-se de impor ao país um candidato único — de confiança absoluta dos americanos — de preferência escolhido entre o grupo de generais fascistas. Isso reduziria as eleições presidenciais do ano que vem a uma simples farsa, já que o povo e as forças de oposição, a pretexto de «unidade nacional», ficariam afasta-

dos do pleito. Seria uma eleição do tipo salazarista, como a que levou o sr. Craveiro Lopes ao lugar anteriormente ocupado pelo general Carmona. Etlvino e outros golpistas proclamam que se tal «eleição» não for possível, as «classes armadas» para evitar «choques», etc., isto é, para afastar o povo dos comícios, instalariam uma ditadura militar «em nome da Ordem», etc.

## O truque da intervenção

Mas não ficam apenas no «esquema Etlvino», desmoralizado e repudiado pela opinião pública, os artífices

do terrorismo fascista. Juarez e seus comparsas preferem não perder vasa e procurar de imediato moti-

vos e oportunidade para tentar a aventura, descartando-se inclusive do trabalho de encenar uma «eleição» presidencial. Tramam, por exemplo, uma intervenção federal no Estado do Amazonas, como precedente para outras intervenções, seguindo o caminho já conhecido do golpe para-fascista de 10 de novembro de 1937. O pretexto seria a situação de calamidade do grande Estado do Norte,

com as finanças arrebentadas e em condições de insolência. Na verdade, pretende-se impedir a posse do novo governador, Plínio Coelho, do P.T.B., e assenhorar-se do governo amazonense no momento em que novas e escandalosas concessões são feitas ao truste lanque da borracha e quando a Standard Oil inicia o assalto ao petróleo amazônico, partindo do território peruano.

## O governo tenta a chantagem

Com o objetivo de golpe, a camarilha governamental recorre a chantagens junto ao Parlamento, contando com a cumplicidade de deputados acovardados ou mesmo acumpliciados com o plano de liquidação da Constituição. Estão neste grupo de manobras a pressão exercida sobre o Congresso para aprovar o infame veto ao sr. Café Filho ao projeto 1.082 e a tentativa de forçar a Câmara a conceder licença para processar o sr. Euvaldo Lodi como mandante do crime da Rua Toneleros. Sob o pretexto de «justiça» e «luta contra a corrupção», Juarez e os generais fascistas querem domesticar de vez o parlamento e aterrorizar a todos os elementos que lhes fazem oposição, ou, desta e daquela forma, discordam dos planos de entrega total de país aos trustes norte-americanos. Ameaçam, então, com uma «crise de poder», que seria criada pela pri-

são do sr. Euvaldo Lodi por oficiais da Aeronáutica, caso a Câmara, seguindo a norma habitual, negasse a licença para o processo contra aquele parlamentar.

Todas essas ameaças e boatos visam justamente a intimidar os elementos vacilantes e oportunistas, que contam tirar proveito de qualquer mudança de governo pela força ou pretendem aplacar os golpistas com novas concessões antidemocráticas, concessões que acabariam por colocar em mãos do grupelho fascista tudo aquilo que pretendem com o golpe: a suspensão das garantias constitucionais e carta-branca para tentar atogar pelo terror as resistências ao avanço dos imperialistas norte-americanos.

## A luta de massas, arma provada

O povo sente por experiência própria que o caminho da vitória sobre os

conspiradores fascistas não é o da inércia e do recuo. Este seria o caminho mais rápido da ditadura fascista e da perda da soberania nacional. A experiência das lutas populares em defesa das liberdades democráticas e da independência nacional indica que a ditadura dos trustes americanos poderá ser facilmente derrotada pela ação unida de todos os patriotas, quaisquer que sejam seus partidos ou correntes de opinião. Foram as demonstrações de rua nos dias 24 e 25 de agosto que

contiveram o terror policial dos agentes da Embaixada americana levados ao poder. E a resistência do povo brasileiro, suas lutas de mais de quatro anos, que vêm impedido até hoje a entrega do petróleo à Standard Oil. É a unidade de ação dos trabalhadores em seus sindicatos que vem impedindo a liquidação do movimento sindical e que há de desbaratar os planos governamentais de colocar a classe operária sob a canga de uma organização policial-corporativa.

## O caminho da salvação nacional

A resposta de todos os patriotas aos manejos golpistas e continuistas dos governantes só pode ser a intensificação da ação comum em defesa das liberdades e garantias constitucionais — do direito de greve, da liberdade de imprensa, do direito de reunião, etc — e em defesa da soberania nacional ameaçada pelos imperialistas americanos, os mesmos que escravizaram a brava Guatemala graças aos generais traidores que participavam do governo de Arbenz. Trata-se, contudo, não apenas de defender as conquistas já obtidas pelo povo, mas de exigir o respeito a todas as liberdades e a todos os direitos, inclusive e sobretudo o respeito à legalidade do Partido Comunista. Cumpre aos patriotas não somente derrotar os entreguistas, mas lutar pela emancipação nacional, apoiando o movimento da Liga da Emancipação Nacional, cortar as garras dos trustes lanques encravadas em nosso país, alijar seus agentes dos postos de mando, conquistar, enfim, a possibilidade de progredirmos como nação independente.

A luta unida do povo, em todos os terrenos, pelas liberdades democráticas e a emancipação nacional, pela paz e as reivindicações vitais dos trabalhadores das cidades e do campo é o único caminho justo para levar à derrota a camarilha pró-americana do Catete, o governo de Café Filho e suas tramas golpistas. Este é o caminho apontado pelo recente IV Congresso do PCB, o caminho indicado por Luiz Carlos Prestes, o caminho da salvação nacional.

# Amplia-se a União Patriótica Em Defesa do Nosso Petróleo

OS ÚLTIMOS acontecimentos estão deixando bem claro que se aguçam cada vez mais a luta em torno do petróleo brasileiro. Como porta-vozes e instrumentos dos monopólios americanos, os golpistas de 24 de agosto fazem sentir que não desistem da política entreguista repudiada pela maioria esmagadora dos brasileiros. Suas manobras e recuos visam unicamente a arrefecer a vigilância patriótica e preparar o terreno para botes ainda mais traiçoeiros. Mas, o amplo movimento patriótico em defesa do petróleo, que aglutina novas e sempre maiores forças sob a bandeira da emancipação nacional, multiplica as iniciativas e avança.

## O ENTREGUISMO «FALA FRANCAMENTE»

Uma prova de que os trustes americanos utilizarão qualquer recurso para abocanhar o petróleo são as peripécias a que se está sujeitando a candidatura do sr. Juscelino Kubitschek à presidência da República.

O governador mineiro, interpelado pela reportagem num programa de televisão, manifestou-se a favor da Petrobras, isso é, contra a entrega do nosso petróleo à Standard Oil. Foi quanto bastou para que jornais sabidamente ligados aos golpistas de 24 de agosto e que se tinham manifestado favoráveis a candidatura Kubitschek saíssem à lica para «fazer uma retomada de opinião».

O «Correio da Manhã», do Rio que vinha proclamando apoio à essa candidatura declarou-se «decepcionado» no dia seguinte com o que chamou de «primarismo estatal» e «nacionalismo mesquinho». «Com tais afirmações», disse o editorialista da

Standard Oil, o sr. Kubitschek se coloca em frontal discrepância com o «Correio da Manhã».

Em poucas palavras: o candidato é bom desde que seja entreguista.

Identica atitude tomou o «Diário Carioca». Acusa o sr. Kubitschek de saber que a Petrobras é «inviável» e de apoiá-la por mero interesse eleitoralista. E afirma categoricamente que se trata de um problema urgente «que precisa ser solucionado ainda no futuro quinquênio presidencial».

Em outras palavras: o futuro presidente tem que ser um entreguista.

Tudo isso, é claro, está ligado umbelicalmente à trama golpista encabeçada pelo salazarista Juarez Távora. O golpe americano que se trama na sombra cheira a petróleo, é movido pela Standard Oil e por homens como Hoover Jr., Holland, Humphrey, a trindade americana de Quitandinha.

## RESISTÊNCIA CRESCENTE INCLUSIVE NAS FORÇAS ARMADAS

No campo oposto, no lado dos patriotas, dos brasileiros que se batem pela preservação do patrimônio da nação e lutam pelo progresso da pátria, a resistência cresce inclusive nos meios militares.

O êxito e o brilho da iniciativa do Círculo de Engenharia Militar fez reviver as magníficas assembléias que ilustram a história do Clube Militar. O salão de reuniões tornou-se pequeno para conter os oficiais que compareceram para prestigiar aquela demonstração anti-entreguista, notando-se a presença de altas patentes como os generais Alcides Etchegoyen, Estevão Leitão de Carvalho, Artur José Hoenig, Horta Barbosa, Artur Carnauba, Vicente de Paula Vasconcelos.

Os oradores, coronel Artur Levi, presidente da Petrobras e ministro Mário Bittencourt Sampaio, demonstraram com a argumentação irresponsável dos fatos a viabilidade da Petrobras, as imensas possibilidades atestadas pelo que já foi feito no terreno da indústria petrolífera nacional e pelo está ao seu alcance imediato fazer, tudo sem necessidade alguma de «ajuda» dos trustes

A reunião terminou com uma vibrante moção de apoio à Petrobras, aprovada por unanimidade por todos os oficiais presentes.

A inauguração da moderna e bem equipada refinaria de Manguinhos, que produzirá de imediato 90% dos combustíveis líquidos consumidos no Distrito Federal, foi mais um ato de repúdio ao entreguismo, nova manifestação da decisão patriótica de escorraçar os trustes lanques da indústria petrolífera nacional.

A simples existência de Manguinhos, capital e iniciativa exclusivamente nacionais, empreendimento que não foi financiado por nenhum empréstimo, abala profundamente o argumento hipócrita dos entreguistas sobre a «necessidade» da entrega imediata do petróleo aos americanos a pretexto de «falta de divisas». Da mesma forma, o êxito da construção da refinaria e do oleoduto de Cubatão, que fazem parte do patrimônio da Petrobras e mostram que a Petrobras pode e deve ser mantida e desenvolvida como empresa altamente rentável, demonstram, na prática, que o Brasil pode explorar industrialmente o seu petróleo contra a vontade dos americanos e do governo nomeado pelos americanos.

Estiveram presentes ao ato de solene inauguração da



A Refinaria de Manguinhos, construída por capitalistas nacionais, tem capacidade para produzir 90% da gasolina consumida atualmente no Distrito Federal

refinaria de Manguinhos numerosos parlamentares e figuras representativas, entre elas o marechal Eurico Dutra e outros oficiais superiores do Exército, Marinha e Aeronáutica. O engenheiro Lobo Carneiro, representou a Liga da Emancipação Nacional no ato, a quem compareceu igualmente o deputado comunista Roberto Morena.

## UMA GRANDE REUNIÃO NACIONAL

Culminando esses acontecimentos, a Liga da Emancipação Nacional promove uma grande Reunião Nacional em Defesa do Petróleo. Essa iniciativa congrega delegações de vários Estados e realiza seus trabalhos no recinto da Câmara Municipal do Distrito Federal e tem como objetivo ampliar e reforçar a unidade patriótica em defesa do petróleo brasileiro.

# ABONO DE NATAL: DIREITO LIQUIDO DOS TRABALHADORES BRASILEIROS

Centenas e milhares de memoriais e abaixo-assinados, em todo o país, aguardam resposta dos patrões — Comissões nas fábricas e locais de trabalho denunciam os lucros fabulosos, levantam a bandeira da luta contra a carestia, unem os trabalhadores contra a perspectiva de um Natal de fome e miséria

A TRADICIONAL campanha que se levanta todos os anos já deixou firmemente estabelecido que o abono de natal de um mês de salário é um direito líquido dos trabalhadores brasileiros. A história da luta pelo abono de natal é um dos capítulos da batalha contra os salários de fome, contra a carestia. A luta pelo abono de natal vem enriquecendo, ano a ano, a experiência de combate da classe operária e lhes ensina o caminho provado da unidade de ação, nas fábricas e nos sindicatos, o caminho da organização capaz de incluir na mesma corrente de unidade as camadas mais atrasadas e menos organizadas dos trabalhadores. Na luta pelo abono de natal vem se manifestando, cada vez mais vigorosa, a solidariedade de classe que liga todos os operários num só bloco coeso e indestrutível. Através da luta pe-

lo abono de natal os trabalhadores fazem sentir com vigor o seu protesto contra a condição de párias da sociedade a que seus exploradores pretendem submetê-los. E levantam bem alto a exigência de que o trabalhador seja respeitado como ser humano e não permaneça reduzido à situação de máquina que só serve para produzir lucros para os patrões. A classe operária se bate pelo abono de natal e, ao fazê-lo, declara bem alta o seu direito inalienável de constituir e manter família, de proporcionar brinquedos a seus filhos, uma reunião à sua família em torno à mesa farta.

Assim, a luta pelo abono de natal é uma das formas encontradas pelos que trabalham e produzem para unir suas fileiras, enfrentar e denunciar a exploração e lutar por melhores condições de vida.



## Solidariedade numa grande campanha

Em vários setores profissionais, está assegurado o abono de natal, numa proporção que varia de 50% a 100 de um mês de salário. Esta situação é devida ao êxito alcançado nas lutas anteriores. Ela existe nas fábricas e estabelecimentos onde é mais alto o nível de organização dos trabalhadores. E constitui uma demonstração prática de que as melhorias na situação dos operários, por menores que sejam, só podem ser obtidas com luta. Nada cai do céu, nem chega facilmente, sempre que signifique alguma vantagem para o trabalhador.

Este exemplo constitui um estímulo e incentivo para os que ainda não conquistaram o abono de natal, tanto nas capitais e centros mais desenvolvidos como no interior do país.

Este ano, especialmente no Rio e São Paulo, os sindicatos para cujos associados já está assegurado o abono de natal, manifestaram publicamente o seu apoio e solidariedade aos que ainda o obtiveram. Esta é a atitude, por exemplo, do Sindicato dos Trabalhadores em Curtume, do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Trigo, do Sindicato dos Trabalhadores em Minérios, no Distrito Federal.

Assim, a campanha pelo abono de natal de um mês de salário engloba a maioria dos sindicatos. Nesta luta, a unidade intersindical alcançada em memoráveis campanhas como a do salário-mínimo se manifesta como uma decisiva condição de vitória. O apoio e a ajuda mútua alcançam um nível mais elevado. Todos, mesmo os que já a obtiveram, foram lado a lado na



BONECAS QUE FALAM A FANTASIA INFANTIL, mas inacessíveis às filhinhas dos operários. Cada uma custa quase mil cruzeiros

luta pela reivindicação comum. Desse modo, barra-se o caminho para qualquer tentativa de privar os trabalhadores de uma conquista já alcançada e reforça-se imensamente a campanha pelo abono de um mês de salário a todos os trabalhadores, sem distinção.

## Luta contra a carestia

Nesta quadra do ano a luta dos trabalhadores e das massas populares contra a carestia assume a forma de luta pelo abono. As comemorações do natal, alvo de intensa propaganda comercial de fomento de vendas, deixam inteiramente a nu o fato de que durante todo o ano há fome e miséria na maioria esmagadora dos lares brasileiros. As festas do natal sobressaltam os lares pobres, pois se torna mais agudo o contraste entre a situação de seus filhos, privados de escolas, de brinquedos, das mais simples alegrias infantis e

que não souberam antes se unir para a luta contra a carestia.

Este ano, novas e duras razões se acrescentam à luta pelo abono. A carestia da vida acentua-se terrivelmente graças à política de fome e submissão aos espoliadores americanos seguida pelo governo instaurado pela força a 24 de agosto. Não é sem razão que se erguem em todo o país os mais veementes protestos contra a crescente e incontrolada carestia da vida. Os trabalhadores e a grande massa da população pobre, que já vive num regime de racionamento forçado, privando-se de tudo, não pode demonstrar entusiasmo pela campanha lançada por algumas senhoras de Copacabana, que resolveram pregar o racionamento voluntário.

Que se pode cortar mais no consumo duma família pobre, com esta carestia da vida? Parece evidente, que mesmo com o racionamento voluntário as mesas de Copacabana serão mais fartas do que o maioria esmagadora da Zona Norte do Rio de Janeiro, para não



O AUTOMÓVEL-MINIATURA veio aperfeiçoado: acende os faróis. Mas a etiqueta com o preço diz, como num arto: é proibido

falar nas favelas da própria Copacabana... De qualquer forma a campanha do racionamento voluntário, que se revela ser tão do agrado desse governo de carestia, é uma prova de que mesmo nos bairros ricos já é sentida a necessidade de fazer um protesto contra a carestia. Isso mostra apenas que a luta contra a carestia tem possibilidades de unir a maioria esmagadora da população.

É claro que as cestas-de-natal de seis mil cruzeiros e mais não entram nas cogitações dos trabalhadores que lutam pelo Abono de Natal. Mas será um absurdo exigir-lhes que façam um racionamento voluntário que lhes negue na prática o direito de presentear seus filhos, de reunir suas famílias no Natal e no Ano Bom.

## Contra os preços escorchantes

A luta efetiva contra a carestia exige o aumento de salários e ordenados e o congelamento dos preços.

## Entendimentos diretos com os patrões

Sob a bandeira da unidade e da solidariedade intersindical, a luta pelo abono de natal é principalmente uma luta nos locais de trabalho, à base do entendimento direto com os patrões.

Dada a grande amplitude dessa reivindicação, as comissões nas fábricas e locais de trabalho adotam os métodos mais simples de estabelecer vínculos diretos de unidade entre todos os trabalhadores, atraindo para a ação comum inclusive aqueles que ainda não se sindicalizaram e não participaram de ações anteriores. Os memoriais e abaixo-assinados preparam o caminho para as assembléias nos refeitórios e pátios das fábricas, encaminham novas camadas para as assembléias sindicais, onde a reivindicação comum do abono de natal se reforça com outras reivindicações sentidas dos trabalhadores.

No presente momento, em todo o país, centenas e milhares de memoriais e abaixo-assinados dirigidos aos patrões aguardam resposta. A resposta só virá e só será favorável se as comissões mantiverem e intensificarem a pressão dos trabalhadores, denunciarem os lucros fabulosos dos patrões, levantarem a bandeira da luta contra a carestia, desmontando um a um os argumentos patronais.

As festas de Natal e Ano Bom são mais um motivo para escorchantes aumentos de preços. Os artigos de Natal subiram a níveis astronômicos e vão se tornando rapidamente um privilégio para ricos. Os preços dos brinquedos elevaram-se de 30% a 40% em relação ao ano passado. Os comestíveis transformam-se em artigos de luxo.

Esta a situação: qualquer pretexto serve para majorações proibitivas dos preços. Toda manobra altista é facilitada gostosamente pelo governo, que não tomou a mínima medida para tabelar os artigos de Natal. Em contraste, tudo o que signifique aumento de recursos nas mãos do povo é alvo de profetações, como o abono do funcionalismo que tudo indica ficará para ser aprovado para depois do Natal, o que dará nova oportunidade para as manobras dos que pretendem negá-lo. O abono do funcionalismo corre o risco de ficar reduzido a simples promessa.

# O IV Congresso do P.C.B. Indica: As Tarefas Políticas a Realizar

COMO GANHAR TODO O POVO PARA O PROGRAMA DO P. C. B.



1 — Organizar a luta popular em defesa das liberdades e da Constituição, contra o terror fascista, pelo desmascaramento, isolamento e derrubada do governo de latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos Estados Unidos.



2 — Intensificar e ampliar a luta patriótica pela emancipação nacional.



3 — Intensificar, ampliar e melhor organizar a luta pela paz.



4 — Unir e organizar a classe operária.

EM SEU Informe de Balanço ao IV Congresso do P. C. B., Luiz Carlos Prestes salienta a necessidade de os comunistas tudo fazerem em favor da unidade de ação das mais amplas massas e, ao mesmo tempo, utilizarem tôdas as oportunidades para propagar e defender os objetivos e as tarefas do Programa do Partido. Sem estabelecer a mais estreita ligação com as massas, sem organizar as massas e impulsioná-las à ação, não será possível construir a frente democrática de libertação nacional, a fôrça social capaz de tornar realidade o Programa de Salvação Nacional.

E Prestes aponta e explica as sete tarefas políticas, em cuja execução devem se concentrar todos os patriotas, os comunistas à frente, para avançarmos no sentido de transformar o Programa do P. C. B. no programa de todo o povo.



5 — Organizar as grandes massas camponesas na luta pela terra.



6 — Maior atenção ao trabalho entre as massas femininas.



7 — Ampliar as lutas e a organização da juventude.

«Os comunistas devem estar onde estejam as massas. É necessário atuar entre as massas e não esquecer que o Partido Comunista não obtém sem esforço nem automaticamente a direção das massas. O papel dirigente deve ser conquistado pelo Partido por meio de uma justa política, mas também de um trabalho paciente, cotidiano e persistente entre as massas. Somos os servidores do povo. Devemos conhecer suas reivindicações, seus sentimentos e desejos e demonstrar na prática que somos os mais firmes e consequentes lutadores pelos interesses das massas. Só com paciência e partindo sempre de uma justa apreciação da situação concreta, conseguiremos fazer avançar as grandes massas e levá-las até as posições do Partido, à compreensão da necessidade de derrocar o governo de latifundiários e grandes capitalistas e substituí-lo por um governo democrático de libertação nacional».

LUIZ CARLOS PRESTES  
(Do Informe  
ao IV Congresso do P.C.B.)

# O Brasil Hipotecado Por 500 Milhões de Dólares

**A traição nacional cevada em empréstimos americanos — Em cada dólar, um elo da cadeia de entreguismo, carestia e atraso econômico — Em cada empréstimo americano uma imposição colonizadora**

**A** CABAM de ser divulgadas as informações oficiais arrancadas ao governo Café-Juarez-Gudin sobre o montante dos empréstimos brasileiros nos Estados Unidos. Elevam-se a 500 milhões de dólares os compromissos assumidos pelo Banco do Brasil com entidades oficiais e banqueiros norte-americanos.

Que se esconde por trás desses empréstimos? Em que foi empregada essa fabulosa quantia? Que significa essa dívida monstruosa para o povo brasileiro? É o que a nota de Gudin procura esconder numa vã tentativa de ocultar aos brasileiros o caráter de hipoteca do Brasil aos americanos que têm tais empréstimos.

## Não veio um só centavo para o Brasil

A própria descrição oficial da marcha da crescente dívida para com os banqueiros americanos permite verificar que desses empréstimos leoninos, que começam por penhorar o ouro brasileiro estranha e injustificadamente depositado nos Estados Unidos, nem um só centavo entrou no Brasil. Contratou-se uma dívida maior do que a outra para pagar juros e tapar o rombo dos empréstimos anteriores.

O quadro oficial pode ser assim resumido:

1 — Em 30-4-53 foi feito um empréstimo de 300 milhões de dólares destinado à liquidação de atrasados comerciais nos Estados Unidos. Houve dois ajustes para a amortização desse empréstimo, ficando estabelecido por fim o resgate do mesmo em 80 parcelas mensais de 4 200.000 dólares. Essa sangria começou em setembro último.

2 — Em outubro passado, Gudin foi aos Estados Unidos e tomou um empréstimo de 160 milhões de dólares, sob garantia do ouro brasileiro. Esse empréstimo resultou da fusão de dois empréstimos anteriores de 80 milhões cada um.

3 — Em 22 de novembro foi feito um novo empréstimo de 200 milhões de dólares. 160 milhões eram destinados ao pagamento do empréstimo acima referido. Os outros 40 milhões destinaram-se ao atendimento de compromissos cambiais da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil. Esse empréstimo foi contratado junto a um grupo de 19 banqueiros norte-americanos e deverá ser pago em cinco anos.

Como se vê, tanto o empréstimo de 300 milhões como o de 200 milhões, um de Aranha e outro de Gudin, revelam que a mudança de homens no governo, a substituição de um ministro da Fazenda por outro não assinala mudança de método. É o mesmo sistema de encalçar o Brasil observado por lacaios de nome diferentes igualmente a serviço dos banqueiros de Wall Street. Em ambos os casos todo o dinheiro ficou integralmente nos Estados Unidos. É isso que Gudin descreve clinicamente como uma operação em que o valor desses empréstimos foi por nós recebido em sua integralidade, sem pagamento de comissões ou outras despesas.

Só de juros do empréstimo de 300 milhões estamos pagando 36 milhões de dólares de juros. Essa quantia é superior ao valor da exportação brasileira para os Estados Unidos no mês de setembro passado. É evidente que graças a tais empréstimos o povo brasileiro é condenado por um governo de traição nacional a trabalhar para pagar juros aos banqueiros americanos.

## E a política suicida dos empréstimos continua

É o próprio Gudin quem, não podendo fugir à evidência dos fatos, confessa que sua política suicida de empréstimos se destina a cobrir o déficit da balança comercial do Brasil. Ele fala no «sensível declínio a partir de abril último de nossa receita de exportação que se tornou insuficiente para atender a compromissos cambiais assumidos na previsão de uma média mensal mais elevada de compras de moedas fortes...»

Esse déficit vem aumentando mês a mês. No primeiro semestre de 1954 elevou-se a mais de 191 milhões de dólares e de julho a setembro foi quase a 205 milhões de dólares.

Não há sinal de melhora. Pelo contrário, a situação é cada vez pior. E como o Brasil continua acorrentado ao monopólio americano do nosso comércio externo, novos empréstimos estão à vista.

## Roubam o Brasil por todos os meios e modos

Qual a causa desse déficit crescente para o qual o go-

verno só vê a solução de novos empréstimos?

O monopólio lanque de nosso comércio externo permite aos americanos roubar o Brasil de todos os meios e modos. Mal se viu a tinta dos jornais que noticiaram a indecorosa manobra baixista do próprio embaixador americano contra o café brasileiro, eis que estoura um novo escândalo — comprova-se a ladrocinagem do falso faturamento de mercadorias americanas destinadas ao Brasil.

Embora sem citar nomes e outros detalhes, um funcionário do Escritório Comercial do Brasil em Nova Iorque declarou que «num caso concreto, haviam sido faturados a 16 dólares artigos que se vendem nas praças a 70 centavos cada unidade». Esta é uma descrição sumária de um comércio de gangsters e piratas. Nem a própria moral comercial burguesa desses sanguessugas respeta. Enquanto nos roubam dessa forma, estabelecem preços-teto, organizam campanhas baixistas contra produtos brasileiros que revendem na Europa com lucros fabulosos. É de admirar que, nessas condições nosso povo seja cada vez mais pobre e os preços subam sem cessar?

Diante de tudo isso o vendepátria Gudin ainda ousa afirmar que os aumentos de salário são os responsáveis pela crescente carestia da vida.

## Quais são os «compromissos cambiais» do governo?

Uma das alegações para a



Os representantes dos banqueiros americanos em Quiandinha — Humphrey, Holland e Hoover Jr. — repeliu sistemáticamente as mais tímidas tentativas de proteção aos preços da produção exportável da América Latina. Fincaram pé no «direito» dos imperialistas lanques de fixarem preços-teto e assim confiscar o fruto do trabalho de nossos povos. A contrapartida está nos empréstimos de rapina e colonização.

formação dessa imensa dívida, que o povo brasileiro é obrigado a pagar com crescentes impostos, é a dos «compromissos cambiais». Que compromissos são esses?

Sabe-se, por exemplo, que o governo vem negando cambiais à Petrobrás para a aquisição de equipamentos indispensáveis. A Petrobrás pediu cambiais no valor de 30 milhões de dólares. Depois de muito regatear e diante da pressão patriótica do povo brasileiro contra a política criminosamente sabotagem e liquidação da Petro-

brás, o governo concedeu cambiais no valor de 18 milhões de dólares. Mas ficou tudo no papel. Até o momento, a Petrobrás recebeu apenas 900 mil dólares, menos do que a trigésima parte do que pediu.

Em compensação, o governo Café-Juarez-Gudin entrega à Light três milhões de dólares por mês para a exportação de lucros. Como se vê o governo toma empréstimos para dispor de cambiais e assim assegurar a exportação dos lucros fabulosos da Light e de outras empresas americanas.

## Empréstimos de colonização do Brasil

Os empréstimos dos Estados Unidos são peça importante da sua política de rapina e colonização do Brasil. Não entra um dólar em que não esteja empenhado o futuro do nosso povo, o patrimônio da nação. Não se recebe um centavo que não traga imposições políticas, que não sirva de freio ao desenvolvimento da economia nacional.

Os fatos correspondem perfeitamente à caracterização feita pelo Programa do PCB. É inegável que «os monopólios norte-americanos, contra as próprias leis de nosso país, conseguem câmbio privilegiado, que lhes permite transferir para os Estados Unidos os fabulosos lucros obtidos no Brasil». Não se pode esconder a realidade de que o «governo dos Estados Unidos impõe preços-teto aos nossos produtos de exportação e impede que sejam comercializados, em condições vantajosas, com outros países, como a União Soviética e a China, que representam enormes mercados».

A realidade de cada dia está mostrando que «milhões de dólares e de cruzelros são gastos na compra de armamentos, na construção de bases aéreas e navais, na construção e melhoramento de trechos de vias-férricas e de alguns portos com o objetivo de facilitar o transporte e o embarque de matérias-primas para a máquina de guerra norte-americana e de permitir a movimentação de grandes efetivos militares e o reabastecimento de grandes esquadras navais e aéreas».

O Programa do P. C. B. explica com clareza e irresponsável qual a causa desses empréstimos:

«Para a compra aos Estados Unidos de materiais necessários à realização de tais obras, o governo de latifundiários e grandes capitalistas contrai empréstimos onerosos que arruinam o país e o colocam sob o jugo colonizador do governo de Washington».

A política do governo Café é a de continuar com tais empréstimos. Os interesses imediatos e permanentes de nosso povo exigem a ruptura completa e total com tal política. O Programa do P. C. B. traduz uma reivindicação patriótica ao estabelecer como objetivo do futuro governo democrático de libertação nacional:

«Confiscação de todos os capitais e empresas pertencentes aos monopólios americanos que operem no Brasil e anulação da dívida externa do Brasil para com o governo dos Estados Unidos e os bancos norte-americanos».



O vendepátria Gudin, responsável pela continuação e agravamento da política criminosa dos empréstimos sucessivos nos Estados Unidos, manifesta sua alegria ante as imposições dos imperialistas lanques